



RELATÓRIO E CONTAS 2024

VALOR PRIME
Fundo de Investimento
Imobiliário Aberto

 **Montepio Gestão de Activos**

Grupo Montepio

Fundo

Valor Prime - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto

Sociedade Gestora

Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Capital Social 2.857.155 €

Nº Único de Matrícula de Pessoa Coletiva 502608722

Rua do Carmo, nº 42, 7º andar, sala D, 1200-094 Lisboa

geral@montepiogestaoactivos.pt

www.montepiogestaoactivos.pt

Índice

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Sumário executivo
- Factos relevantes do exercício
- Enquadramento macroeconómico
- Evolução da atividade
- Perspetivas futuras

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Sumário executivo

O Valor Prime - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto, anteriormente denominado Finipredial - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto, doravante denominado por Valor Prime ou Fundo, foi autorizado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ouvido o Banco de Portugal, em 20 de março de 1997. O seu primeiro Regulamento de Gestão foi publicado no dia 1 de abril de 1997, no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores de Lisboa, iniciando a sua comercialização no dia 14 de abril do mesmo ano.

Em janeiro de 2017, alterou a denominação para Valor Prime - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto, tendo sido autorizada, igualmente, a alteração de fundo de capitalização para fundo de distribuição trimestral de rendimentos.

Em 31 de dezembro de 2024 o capital do Fundo era de 400.958.872 €.

A Unidade de Participação (UP) teve uma evolução positiva, fechando o ano de 2024 com o valor de 9,5843 €, o que representa uma rendibilidade anual de 5,19%, critério que considera o reinvestimento dos rendimentos distribuídos no ano, no total de 10,9 milhões de euros (M€).

O Fundo manteve o foco na dinâmica da geração de rendimentos, com resultados positivos ao nível da taxa de arrendamento, fechando 2024 com o indicador de 89,3%. O número de Participantes no final de 2024 foi de 17.911, superior (+320) ao do fecho de 2023.

No que respeita à carteira de ativos imobiliários, o fecho de 2024 não difere significativamente do exercício económico homólogo, com a tipologia e a distribuição geográfica da carteira a manterem-se no essencial, apresentando os principais segmentos, “Escritórios”, “Espaços Comerciais” e “Armazéns”, um peso relativo conjunto de cerca de 80%, e os principais eixos urbanos de Lisboa e Porto a representarem cerca de 77% do global da carteira, o que se mostra alinhado com o definido na Política de Investimento do Valor Prime.

Conforme determinado no Artigo 7.º do Regulamento (UE) 2020/852, de 18 de junho de 2020, informa-se que «os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental».

Os Resultados Líquidos do Período atingiram 18,4 M€, o que representa um aumento de 39,4%, quando comparado com o ano de 2023.

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo cumpria os limites regulamentares a que se encontra sujeito¹.

¹ Em outubro de 2024, o Fundo solicitou ao Supervisor um pedido de dispensa de cumprimento da estrutura patrimonial até 30 de abril de 2025, prevista na alínea a), do nº 1, do art.º 19.º, do Regulamento da CMVM nº 7/2023, o qual foi deferido em janeiro de 2025.

Factos relevantes do exercício

O exercício económico de 2024 foi sobretudo marcado, de acordo com a CMVM no seu Risk Outlook|2025, de dezembro de 2024, pela manutenção do processo desinflacionista nas principais economias avançadas, o que possibilitou a redução das taxas de juro, designadamente na área do Euro, e por uma elevada tensão ao nível da conjuntura geopolítica e social, a qual, coloca desafios acrescidos aos mercados financeiros, gerando níveis acrescidos de incerteza. Não obstante o contexto potencialmente mais adverso para 2025, o ano poderá apresentar uma redução global de riscos quando comparado com 2024, o que deverá contextualizar-se com prudência, porquanto alterações significativas na conjuntura geopolítica, em si mesma adversa como referido, poderão desencadear consequências relevantes e abruptas nos mercados. Ainda segundo a CMVM, acresce notar que, não obstante os resultados obtidos em 2024 ao nível da inflação, a convergência e estabilização para os valores referência dos bancos centrais não se mostra concluída, não se excluindo a ocorrência de “picos inflacionistas” em 2025, o que poderá desencadear reavaliação dos riscos.

O mercado global dos fundos de investimento imobiliário² fechou o exercício de 2024 com um total de ativos sob gestão de 16,007 mil milhões de euros (mM€), dos quais, 4,440 mM€ relativos a fundos abertos, segmento que observou um crescimento de 4,2% quando comparado com o ano de 2023, e que representava em 2024 uma quota de 27,7%.

Relativamente ao mercado imobiliário comercial, o ano de 2024 voltou a apresentar uma grande resiliência, tal como já notado em 2023, com o segmento do retalho a manter capacidade de atração e um peso significativo no investimento global comercial. O segmento de escritórios mostrou-se particularmente resiliente na economia nacional, enquanto o industrial e a logística apresentaram o maior crescimento nos últimos anos, registando uma sucessiva valorização dos ativos imobiliários, e o segmento de hotelaria a evidenciar um crescimento sustentado e uma resiliência de preços, associado ao dinamismo e às expectativas favoráveis para o setor do turismo.

O Fundo tem conseguido otimizar a conjuntura de mercado e beneficiar da resiliência do setor, o que se tem mostrado dinamizador de resultados e de rendibilidade efetiva crescentes para o Participante, fechando o exercício económico de 2024 acima do verificado em 2023, o qual havia igualmente apresentado melhoria em relação ao fecho de 2022.

Em maio de 2024, o Valor Prime venceu, pelo terceiro ano consecutivo, o prémio de melhor “Organismo de Investimento Imobiliário Aberto de Distribuição”, na décima edição dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP – 2024”, um evento que destaca os melhores fundos atendendo à rendibilidade histórica obtida e ao respetivo risco associado.

² Fonte: site CMVM, dados provisórios em 13/01/2025 - Indicadores mensais dos fundos de investimento imobiliário relativos a dezembro de 2024; considera OII, FIIAH e Sociedades de Investimento Imobiliário.

Enquadramento macroeconómico

Economia

Economia Mundial

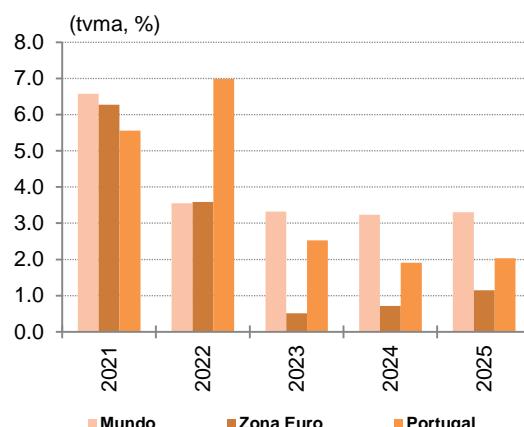
O ano de 2024 ficou marcado pela continuação da resiliência da atividade económica, apesar do enquadramento geopolítico e económico e do declive da *yield curve* nos EUA ter atingido, em 2023, níveis acentuadamente negativos, semelhantes aos que precederam recessões anteriores, a que acresce o facto de, desde 1945, a inflação norte-americana nunca ter caído de 5% para 3% (em 2023, passou de +6,4%, no final de 2022, para +3,3%, tendo, entretanto, fechado 2024 em 2,9%) sem que tivesse ocorrido uma recessão nos 18 meses seguintes, o que, de facto, não aconteceu.

Tratou-se, assim, de um ano que, do ponto de vista económico, ficou marcado pela continuação do alívio das pressões inflacionistas (apesar do aumento observado nos últimos meses do ano, tanto na Zona Euro, como nos EUA, sobretudo devido a efeitos de base nos preços da energia), pelo início do gradual ciclo de descidas das taxas de juro de referência e pela já referida continuação da resiliência da economia norte-americana (que levou as principais entidades internacionais a reverem em alta as perspetivas para o crescimento do PIB do país ao longo do ano), não obstante os receios de recessão global que pairaram ao longo de grande parte do ano (e que se intensificaram, em especial, durante o verão, designadamente após alguns dados mais fracos do mercado de trabalho nos EUA) e o contexto de continuação dos conflitos militares no Leste da Europa e no Médio Oriente, bem como os problemas de navegação no Mar Vermelho.

Mais próximo do final do ano, agravaram-se os receios em torno das duas maiores economias da Zona Euro, a Alemanha e a França, condicionadas pela instabilidade política observada em ambos os países e pelas preocupações quanto ao impacto das medidas protecionistas do novo Presidente dos EUA, Donald Trump, nas exportações, em especial da Alemanha, e, no caso da França, também pelo agravamento do risco de uma crise financeira, resultante do elevado défice orçamental estimado para 2024 (em torno de 6% do PIB).

Na atualização do *World Economic Outlook* (WEO), em 17 de janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve as estimativas de crescimento económico global em 2024, em 3,2% (+3,3% em 2023), revendo ligeiramente em alta a previsão para 2025, de 3,2% para 3,3%, e mantendo a previsão para 2026, em 3,3%, mas vincando as divergências geográficas nas perspetivas económicas, designadamente entre os EUA, cujas previsões de crescimento foram

Produto Interno Bruto (PIB)



revistas em alta (de +2,2% para +2,7% e de +2,0% para +2,1%, respetivamente em 2025 e 2026, após a estimativa de crescimento de +2,8% em 2024), e a Zona Euro, onde reviu em baixa as previsões para 2025 e 2026 (de +1,2% e +1,5% para +1,0% e +1,4%, respetivamente, tendo mantido a estimativa de +0,8% para 2024, acima dos +0,7% efetivamente observados). Na Zona Euro destacam-se as revisões em baixa das previsões de crescimento do PIB na Alemanha e em França para 2025 (em -0,5 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente, para +0,3% e +0,8%).

Apesar da forte revisão em alta da previsão de crescimento dos EUA em 2025, o FMI identifica riscos elevados a prazo para a economia do país, com as esperadas políticas de uma Administração Trump, que incluem mesmo a possibilidade de desancoragem das expectativas de inflação.

Relativamente à China, o FMI prevê agora crescimentos de 4,6% em 2025 e 4,5% em 2026 (em outubro previa +4,5% e +4,1%), após a estimativa de 4,8% em 2024 (abaixo dos +5,0% efetivamente observados, cujos dados foram divulgados umas horas antes pelas entidades chinesas, já depois do *cut-off* das previsões do FMI), prevendo para a Índia expansões de 6,5% em 2025 e 2026 (iguais às de 2024 e às previsões anteriormente divulgadas), para a Rússia de 1,4% em 2025 (+3,8% em 2024) e 1,2% em 2026 (+0,1 p.p. e 0,0 p.p. face às anteriores previsões) e para o Brasil de 2,2% em 2025 e 2026 (+3,7% em 2024, mantendo a previsão para este ano e revendo em baixa, em 0,1 p.p., a projeção para o próximo).

O FMI refere que a forte incerteza quanto às políticas comerciais em resultado da ameaça de escalada das tarifas aduaneiras, vai significar um abrandamento no ritmo das trocas comerciais a nível global, de 3,4% para 3,2% neste ano (+3,4% em 2024), antevendo impactos negativos imediatos e desproporcionais no investimento das empresas mais dependentes dos fluxos de comércio internacionais. Ainda assim, espera efeitos transitórios, parcialmente compensados por algum movimento de antecipação de encomendas, nestas previsões que ainda não assumem como pressuposto qualquer medida de política por parte da nova Administração dos EUA.

Relativamente à inflação mundial, o FMI prevê um abrandamento, de 5,7% em 2024 (+6,7% em 2023) para 4,2% em 2025 (revendo 0,1 p.p. em baixa a previsão de outubro), projetando depois uma nova descida em 2026, para 3,5% (+3,6% nas anteriores previsões).

Economia da Zona Euro

A atividade económica na região arrancou o ano de 2024 com um crescimento em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre, acima das expectativas e do valor observado no quarto trimestre de 2023 (+0,1%), tendo desacelerado ligeiramente no segundo trimestre (+0,2%), voltado a acelerar no terceiro trimestre, para 0,4%, mas tendo inesperadamente estagnando no derradeiro trimestre do ano (0,0%). A Zona Euro foi condicionada, designadamente, pelos fracos desempenhos das duas maiores economias da região (a Alemanha contraiu 0,2% no quarto trimestre e a França caiu 0,1%, em ambos os casos, abaixo do esperado), registando um crescimento médio anual de 0,7% em 2024.

Assim, após o abrandamento da economia da Zona Euro no conjunto do ano de 2023, para um crescimento de 0,5% (+3,6% em 2022 e +6,3% em 2021), sendo então condicionada, designadamente, pelo contexto de elevada inflação e pelo impacto económico das taxas de juro em níveis historicamente elevados, o algum alívio destes fatores ao longo de 2024 permitiu que a economia conseguisse acelerar um pouco em 2024, mas para um crescimento ainda reduzido.

O muito fraco desempenho da maior economia da região continuou a condicionar bastante a Zona Euro, com a Alemanha a contrair em 2024 (-0,2%), pelo segundo ano consecutivo (-0,1% em 2023), prejudicada pela retração da indústria internacional no pós pandemia, pela crescente concorrência da indústria chinesa nos setores de maior valor acrescentado e, mais recentemente, pela instabilidade política no país e pelas preocupações quanto ao impacto das medidas protecionistas do novo Presidente dos EUA, Donald Trump, nas exportações alemãs.

Também os riscos sobre a França se agravaram na reta final do ano, quer na sequência da crise política observada, quer do aumento do risco de uma crise financeira, resultante dos elevados níveis de défice no país (da ordem de 6% do PIB), aumentando os riscos descendentes em torno das perspetivas para a região. Prevê-se, no entanto, uma nova aceleração do crescimento económico da Zona Euro em 2025, embora com as perspetivas a manterem-se rodeadas de elevado nível de incerteza, com a OCDE (em 4 de dezembro) e a Comissão Europeia (em 15 de novembro) a projetarem um crescimento de 1,3%, acima dos 1,1% antecipados pelo BCE (em 12 de dezembro) e dos 1,0% previstos pelo FMI (em 20 de janeiro).

Em 2024 assistiu-se a uma continuação da tendência de queda da inflação iniciada no final de 2022, que culminou em 1,7% em setembro (o único mês em que a inflação homóloga esteve abaixo do *target* de 2% do BCE), mas aumentando, posteriormente, sobretudo devido a efeitos de base nos preços da energia. A inflação homóloga fechou assim o ano nos 2,4%, ainda acima do objetivo de inflação de médio prazo do BCE, de 2,0%, mas abaixo do observado no final de 2023 (+2,9%) e ainda mais aquém do registado no final de 2022 (+9,2%), bem como do máximo de 10,6% observado em outubro de 2022. Em termos médios anuais, a inflação desceu em 2024 de 5,4% para 2,4%, devendo prosseguir ao longo deste ano a trajetória descendente – não obstantes os riscos ascendentes provocados pelos conflitos militares em curso no Médio Oriente e no leste europeu e pelo aumento do protecionismo –, prevendo-se uma inflação média anual em torno de 2,0% em 2025.

Face ao contexto de manutenção da tendência descendente da inflação (geral e subjacente), o BCE deu, como esperado, início ao ciclo de descidas das suas taxas de juro diretoras em junho, reduzindo a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento (*refi rate*), de 4,50% para 4,25%, e a taxa de depósitos (*deposit facility rate*), de 4,00% para 3,75%, tendo dado continuidade a este processo de gradual redução das taxas de juro ao longo do ano, com mais três cortes de taxas nas reuniões de setembro, outubro e dezembro, com a *refi rate* e a taxa de depósitos a fecharem o ano de 2024 em 3,15% e 3,00%, respetivamente, após terem fechado o ano anterior em 4,50% e 4,00%, com uma redução do *spread* entre estas duas taxas de juro, de 50 p.b. para apenas 15 p.b..

Economia Portuguesa

A economia portuguesa arrancou o ano de 2024 com um elevado crescimento em cadeia de 0,6% no primeiro trimestre, após o já forte crescimento de 0,8% registado no último trimestre de 2023, tendo desacelerado no segundo trimestre, para 0,2%, acelerado ligeiramente no terceiro trimestre, para 0,3%, e regressando aos fortes crescimentos no derradeiro trimestre do ano, ao expandir 1,5%.

Em termos médios anuais, observou-se um novo abrandamento da economia portuguesa em 2024, com o PIB a crescer 1,9%, depois de ter avançado 2,5% em 2023 e 7,0% em 2022, este último, o ritmo mais elevado desde 1987 (após a expansão de 5,6% em 2021 e a diminuição histórica de 8,2% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia Covid-19).

Apesar do abrandamento, a economia portuguesa conseguiu crescer bem mais do que a Zona Euro (+0,7%), sendo suportada, essencialmente, pelo comportamento do consumo privado, com o crescimento observado a ficar ligeiramente acima dos 1,8% previstos pelo Governo (no OE 2025, em outubro), ficando ainda mais acima das previsões do Banco de Portugal (BdP) (+1,7% em 13 de dezembro), da OCDE (+1,7% em 11 de novembro) e da Comissão Europeia (+1,5% em 15 de novembro) e em linha com as previsões do FMI (+1,9% em 22 de outubro).

Em termos de perspetivas para o ano em curso, prevê-se uma ligeira aceleração do PIB português, para um crescimento em torno dos 2,0%, devendo continuar, assim, a expandir mais do que a Zona Euro. Esta projeção de crescimento está em linha com as previsões da OCDE (+2,0%), situando-se acima dos valores previstos pela Comissão Europeia (+1,9%), mas abaixo dos projetados pelo Governo (+2,1%), pelo BdP (+2,2%) e pelo FMI (+2,3%).

Ao nível dos preços, assistiu-se, logo no início do ano, a um agravamento da taxa de inflação (medida pela variação homóloga do IHPC), dos 1,9% observados em dezembro de 2023 para 2,5% em janeiro, uma aceleração que resultou, em grande medida, do aumento de preços da eletricidade e do fim da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais. Seguiu-se algum alívio da inflação nos meses seguintes, mas uma nova forte aceleração em maio (de +2,3%, em abril, para +3,8%), que refletiu, essencialmente, o efeito de base associado à redução mensal de preços registada em maio de 2023, no seguimento da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais, mas também ao efeito “Taylor Swift” (evento que provocou um forte agravamento dos preços na região de Lisboa, designadamente no alojamento e restauração). A inflação exibiu alguma volatilidade nos restantes meses do ano, refletindo, essencialmente, efeitos de base relacionados com os preços da energia, tendo fechado o mês de dezembro em 3,1%, 1,2 p.p. acima do observado um ano antes. Todavia, a inflação abrandou, em termos médios anuais, para os 2,7% em 2024 (+5,3% em 2023), perspetivando-se uma nova desaceleração para este ano, para um valor mais próximo do objetivo de inflação de 2,0% do BCE.

No mercado laboral, observou-se, segundo as estimativas mensais do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma ligeira volatilidade da taxa de desemprego ao longo do ano, embora gravitando em torno dos 6,4% com que havia terminado o ano de 2023, tendo fechado o ano,

em dezembro, em 6,4% (em linha com o registado um ano antes), apresentando, em termos médios anuais (utilizando a série trimestral do INE), um valor de 6,4%, ligeiramente abaixo dos 6,5% observados em 2023.

Após a melhoria das finanças públicas verificada em 2023, com o saldo orçamental a passar de um défice de 0,3% do PIB em 2022, para um excedente de 1,2% em 2023 – então beneficiando do dinamismo da atividade económica e do mercado de trabalho, da redução das medidas de prevenção e combate à pandemia de Covid-19 e do efeito da subida dos preços sobre a receita efetiva –, estima-se uma redução do excedente em 2024, que foi sendo corroborada pelos dados da execução orçamental disponibilizados ao longo do ano, com o saldo orçamental em 2024 a dever ter ficado, ainda assim, acima dos 0,4% do PIB apresentados pelo Governo no OE 2025. Por sua vez, o rácio da dívida pública sobre o PIB manteve em 2024 a trajetória descendente iniciada em 2021.

A taxa de poupança dos particulares terá aumentando em 2024, para um valor em torno de 11,4%, depois dos 8,0% registados em 2023 e dos 7,3% observados em 2022 (apenas 0,8 p.p. acima dos 6,5% verificados em 2017, que foi o valor mais baixo da série anual do Banco de Portugal, iniciada em 1953), e após ter alcançado picos de 10,9% em 2021 e 12,0% em 2020, devido à acumulação ocorrida durante os períodos de confinamento da crise pandémica.

Mercado Imobiliário Português

De acordo com a análise do BdP efetuada no Relatório de Estabilidade Financeira (REF) de novembro de 2024, os preços no mercado imobiliário residencial português continuaram a crescer acima da taxa de inflação em 2024, persistindo os indícios de sobrevalorização do imobiliário residencial. Assim, segundo os dados do INE, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) acelerou no terceiro trimestre de 2024, com o crescimento a subir de 7,8% no segundo trimestre para 9,8%, em resultado de uma subida em cadeia de 3,7% (+3,9% no segundo trimestre), para novos níveis máximos históricos (e mais do que duplicando desde o início de 2015).

Apesar de não existirem ainda dados do IPHab referentes ao quarto trimestre de 2024, os preços poderão ter novamente acelerado no final do ano, a avaliar, designadamente, pelos dados do valor mediano de avaliação bancária à habitação, que registou em dezembro uma subida em cadeia para 1.747 €/m² (+0,4% face a novembro), a 13.^a subida consecutiva e renovando máximos históricos, com a variação homóloga a manter-se nos 13,7%, tendo apresentado um forte crescimento no quarto trimestre de 2024 (+4,2% face à média do trimestre anterior, após ter subido +3,6% no terceiro trimestre).

O novo crescimento dos preços das casas observado em 2024 ocorreu após uma variação média anual de 8,2% em 2023 e de 12,6% em 2022, tendo prolongado a trajetória de crescimento iniciada no segundo trimestre de 2015 (com a única exceção da ligeira queda de 0,5% observada no terceiro trimestre de 2020).

Conforme acima referido, o BdP considerou, no seu último REF, que os preços reais do imobiliário residencial têm continuado a crescer acima da tendência histórica, defendendo que se mantêm os indícios de sobrevalorização dos preços das casas, embora referindo que esses indícios começaram a diminuir a partir do final de 2022.

Também a Comissão Europeia, num estudo publicado em 2024 (*In-Depth Review 2024*), defendeu existirem indícios de sobrevalorização do imobiliário residencial em Portugal, estimando uma sobrevalorização de cerca de 30%. Contudo, a Comissão considerou que a grande proporção de investimento externo na habitação em Portugal mitiga os riscos sobre o mercado residencial interno. A Comissão Europeia previu também que o crescimento dos preços da habitação modere no curto prazo, mas considerando improvável uma descida acentuada dos mesmos.

De acordo com dados do INE, em 2024, as vendas de alojamentos familiares exibiram uma subida homóloga de 19,4% no terceiro trimestre de 2024 (+10,4% no trimestre anterior), e um forte acréscimo em cadeia de 10,2% (+12,2% no segundo trimestre), embora com seis descidas em 10 trimestres. No terceiro trimestre, o valor das habitações transacionadas totalizou 9,1 m€, representando um crescimento de 28,0% face a idêntico período de 2023. Com o aumento em cadeia observado no terceiro trimestre de 2024, as vendas de alojamentos familiares ascenderam a níveis máximos desde o terceiro trimestre de 2022 e aproximaram-se dos máximos históricos observados no quarto trimestre de 2021. Note-se que, em 2023, nomeadamente devido às elevadas taxas de juro, as vendas de casas desceram 18,7%, após terem subido 1,3% em 2022 e 20,5% em 2021, devido ao efeito da pandemia, sendo o menor crescimento desde 2011 (-28,1%), no início do Programa de Ajustamento da Troika (-11,2% em 2020, por causa da pandemia).

O BdP acrescentou que a participação no mercado imobiliário residencial de compradores com residência fiscal fora do território nacional (não residentes) aumentou nos últimos anos, com os compradores de imobiliário residencial não residentes a representarem 6% do número de transações e 10% do montante no primeiro semestre de 2024, um pouco abaixo do observado nos últimos anos, e com o valor médio de aquisição de uma habitação de um comprador não residente (345 m€) a manter-se superior ao valor médio dos residentes (198 m€). A localização geográfica de Portugal e as condições de segurança e estabilidade que têm tornado o País num destino desejável, continuam a suportar a procura por não residentes e estrangeiros residentes.

Efetivamente, a oferta de habitação tem-se mantido incapaz de responder à procura, apesar da recente melhoria da situação ao nível dos licenciamentos. Segundo dados do INE, no terceiro trimestre de 2024 foram licenciados mais 18,5% edifícios do que no mesmo trimestre do ano anterior (+3,6% no segundo trimestre), observando-se um crescimento de 11,6% no caso do segmento de habitação familiar (+7,8% no segundo trimestre). Já os edifícios concluídos registaram uma redução de 6,7% no terceiro trimestre de 2024 face ao mesmo período de 2023 (-6,2% no segundo trimestre), redução que passa a 1,3% no caso da habitação familiar (+12,3% no segundo trimestre). Ao recente contexto de dificuldades de licenciamento acrescem a falta de mão-de-obra e o aumento do custo dos fatores produtivos. A relevância das taxas de juro

enquanto obstáculo à atividade da construção aumentou nos últimos anos, com o crescimento dos custos de financiamento a tender a limitar as atividades de construção de edifícios novos e de reabilitação de usados, sendo que o ligeiro aumento da restritividade nos critérios de concessão de crédito à construção pode ter dado algum contributo para esta dinâmica.

A retoma de um maior ritmo de atividade no setor da construção permite mitigar a acentuada queda do seu peso na economia portuguesa nas últimas duas décadas, com o peso do VAB da construção no total do VAB da economia (quando medido a preços constantes e sem impostos) a descer de 9,2%, no terceiro trimestre de 2001, para 4,5%, no terceiro trimestre de 2024.

Ao longo de 2024, o custo dos materiais estabilizou e o custo da mão-de-obra continuou a aumentar, após uma subida em 25% dos custos da construção entre dezembro 2019 e dezembro 2023 (face a uma inflação acumulada neste período de 15%), sendo que o impacto do aumento dos custos de construção nos preços de venda dos imóveis tende a ser desfasado, pelo que estes podem continuar a refletir-se no preço dos imóveis transacionados e, em particular, dos edifícios novos.

A evolução no mercado de arrendamento tem acompanhado os desenvolvimentos dos preços de transação de imóveis residenciais. As regiões onde o valor mediano das rendas é o mais elevado (Lisboa, Porto e Algarve) apresentaram crescimentos homólogos inferiores à média nacional. O mercado de arrendamento revelou-se dinâmico em 2024, com o crescimento das rendas a ser superior ao crescimento dos preços de venda. Segundo dados do INE, o valor mediano das rendas manteve-se em crescimento no terceiro trimestre de 2024, embora em desaceleração (+10,7% face ao período homólogo, 11,1% no segundo trimestre), mas com o número de novos contratos a exibir uma queda de 5,0% face ao período homólogo. O BdP tem considerado que o recurso ao mercado de arrendamento poderá diminuir a pressão da procura de imóveis, moderando a dinâmica de crescimento dos preços, reconhecendo que os preços dos imóveis residenciais têm vindo a contribuir para o aumento do valor das rendas.

De acordo com o último Inquérito aos promotores e mediadores que operam no mercado imobiliário residencial, o *Portuguese Housing Market Survey*, publicado pela Confidencial Imobiliário em outubro de 2024, no mercado de arrendamento, a procura por parte dos inquilinos permanece elevada e as rendas continuam a subir, sustentando a longa tendência de subida. Apesar do desequilíbrio entre oferta e procura, surpreendentemente, as expectativas relativas às rendas caíram para zero, uma mudança notável face aos indicadores marcadamente positivos nos meses anteriores.

Segundo os dados apresentados pelo BdP no REF de novembro, o mercado imobiliário comercial manteve-se resiliente em 2024, em linha com o sucedido em 2023, quando o Índice de Preços das Propriedades Comerciais do INE (IPPC) aumentou 5,5% em 2023 (ainda não estão disponíveis dados referentes a 2024), 1,3 p.p. acima do crescimento observado em 2022, tratando-se da taxa de variação média anual mais elevada da última década.

O segmento do retalho manteve-se atrativo, continuando a representar uma parte significativa do investimento em imobiliário comercial. Em contraste com a Zona Euro, o segmento de

escritórios em Portugal foi particularmente resiliente. Já o segmento industrial e de logística (com um peso significativamente inferior ao das maiores economias da Zona Euro) foi o que mais cresceu nos últimos anos, registando uma sucessiva valorização dos ativos imobiliários.

Por fim, o segmento de hotelaria apresenta um crescimento sustentado e resiliência de preços, associado ao dinamismo e às expectativas favoráveis para o turismo. O BdP acrescenta que o investimento no mercado imobiliário comercial português continuou a ser dominado por investidores não residentes, na sua maioria institucionais, representando 70% do montante total investido na primeira metade do ano de 2024 (mais de 80% entre 2014 e 2023). Esta característica torna o mercado mais sensível aos desenvolvimentos internacionais.

Em síntese, e em termos prospetivos, de acordo com o BdP, as expectativas relativas à venda e procura de habitação irão manter a trajetória favorável, com uma expectativa de continuação do aumento dos preços dos imóveis residenciais. A oferta limitada de habitação nova, devido à falta de mão-de-obra e de materiais, e a inexistência de um *stock* suficiente de casas disponíveis, deverão continuar a pressionar em alta o preço dos imóveis.

Sublinhe-se que a exposição do setor bancário ao imobiliário (nomeadamente através de empréstimos a particulares garantidos por imóveis, empréstimos a SNF da construção, ativos imobiliários e fundos de investimento imobiliário) é contida e diversificada, pelo que eventuais desenvolvimentos adversos neste mercado tenderão a ter um impacto reduzido na estabilidade do sistema financeiro.

Segundo o BdP, o peso da exposição do imobiliário no ativo do sistema bancário manteve uma tendência descendente, situando-se em 33,5% em junho de 2024. No REF, o BdP acrescentou que, em junho de 2024, 94% do stock de empréstimos para habitação apresentava um LTV igual ou inferior a 80%. De acordo com o BdP, a distribuição deste rácio sugere que o sistema bancário tem capacidade para acomodar uma potencial correção dos preços do imobiliário residencial sem incorrer em perdas elevadas.

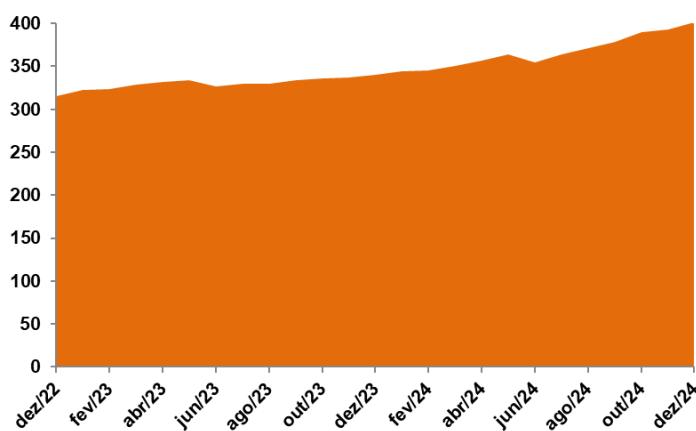
Evolução da atividade

ENQUADRAMENTO GERAL

O Valor Prime foi autorizado pela CMVM em 20 de março de 1997, tendo iniciado a sua comercialização a 14 de abril do mesmo ano.

Em 31 de dezembro de 2024, o Valor Líquido Global do Fundo (VLGF) totalizava 400.958.872 €.

Valor Líquido Global do Fundo (em M€)



A composição do VLGF, conforme ilustra o quadro a seguir, apresenta o peso relativo das rúbricas dos “Ativos Imobiliários” e das “Disponibilidades”, de 66,7% e 33,8%, respetivamente, donde se evidencia um confortável e significativo nível de liquidez.

Composição do Valor Líquido Global do Fundo

Rúbricas	Valores (€)	(%)
Ativos Imobiliários	267 289 314	66,7%
Carteira de Títulos e Participações	0	0,0%
Disponibilidades	135 598 268	33,8%
Outros valores a regularizar	-1 928 711	-0,5%
Total	400 958 872	100%

A evolução do VLGF nos últimos três anos é a que se apresenta no quadro abaixo.

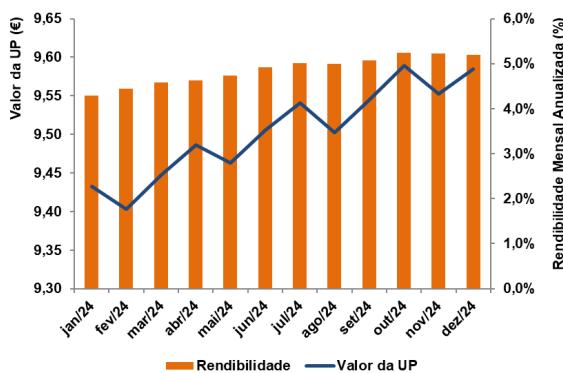
Evolução do Valor Líquido Global do Fundo (€)

	2022	2023	2024
Valor Líquido Global do Fundo	315.690.610	340.436.876	400.958.872

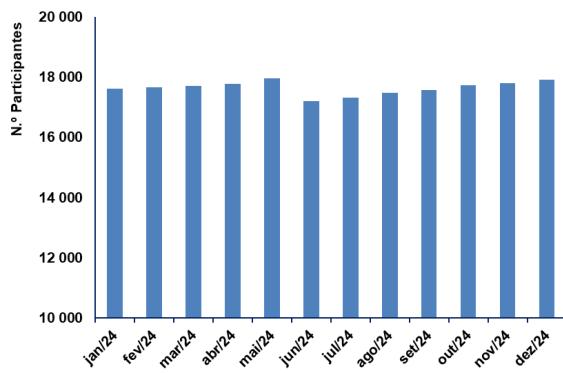
Em 31 de dezembro de 2024, o número de UP's subscritas e em circulação era de 41.834.978, detidas por um conjunto de 17.911 Participantes, sendo a cotação, na mesma data, de 9,5843 €.

Os gráficos abaixo apresentam, à esquerda, a evolução mensal do valor da UP e da rendibilidade mensal anualizada (RMA) e, à direita, a evolução do número de Participantes ao longo de 2024, donde se destaca a recuperação nos meses imediatamente seguintes ao período anual de resgate definido no Prospecto (junho).

Evolução do Valor da UP e da RMA

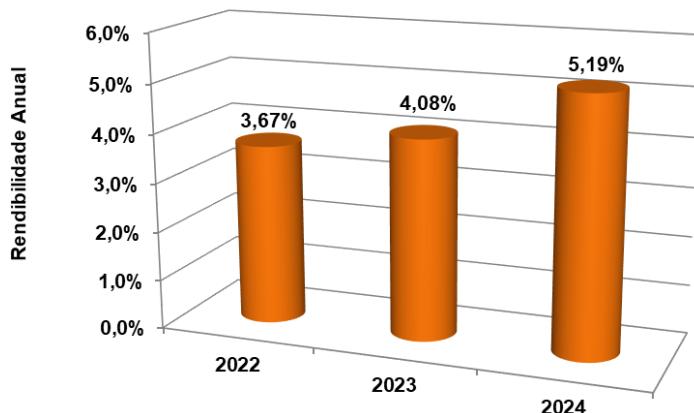


Evolução do Nº de Participantes



A rendibilidade anual do Fundo em 31 de dezembro de 2024 atingiu o valor de 5,19%, considerando o reinvestimento dos rendimentos distribuídos ao longo do ano, no total de 10,9 M€, o que caracteriza um resultado relevante no contexto de mercado.

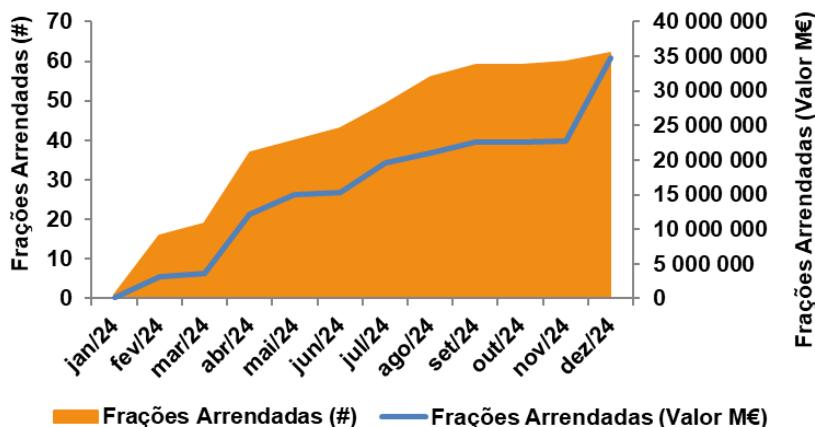
Evolução da Rendibilidade Anual



DINAMIZAÇÃO COMERCIAL

Em 2024, a dinâmica comercial no Valor Prime continuou a focar-se na maximização da obtenção de rendimentos, com reflexo no nível das *Yields* da carteira. Neste contexto, foi possível concretizar 62 novos arrendamentos, com um valor de carteira de 34,8 M€, por comparação com a performance conseguida em 2023 (47 novos arrendamentos, com um valor de 13,7 M€), cujos resultados se apresentam no gráfico seguinte.

Evolução Acumulada dos Novos Arrendamentos



Em resultado da dinâmica referida, a taxa de arrendamento fixou-se em 89,3% em termos de valor venal, e em 81,4%, em número de frações arrendadas, melhorando os indicadores homólogos de 2023 (88,7% e 80,8%, respetivamente). O Fundo fechou, assim, o exercício com um total de 934 frações arrendadas (920, em 2023), correspondente a um valor venal de 235,1 M€, possibilitando gerar uma *Yield* efetiva da carteira arrendada de 7,89%, e de 7,04%, para a totalidade da carteira.

Na mesma linha de orientação estratégica de maximização de rendimentos, o Valor Prime procedeu à alienação de 5 imóveis de uso «*não habitacional*», no valor global de escritura de 2,2 M€, concretizando oportunidades de mercado para imóveis considerados não estratégicos, com reduzido potencial em termos de geração de proveitos, com exceção da venda de 1 imóvel, em resultado do exercício contratual de opção de compra pelo Arrendatário (1,85 M€).

Relativamente a oportunidades de investimento, em 2024 o Valor Prime concretizou a aquisição de 4 ativos imobiliários (14 frações, no total), no valor global de escritura de 18,9 M€, celebrando contratos de arrendamento com todos, assim aumentando a geração futura de proveitos.

Neste contexto, a carteira de imóveis resultante apresenta uma boa diversificação em termos de segmentação, sem que nenhuma tipologia represente mais de um terço do total, mantendo as três principais, “Armazém”, “Escritório” e “Espaço Comercial”, um peso relativo conjunto de 80,1% no total, em linha com o observado em 2023, donde se realça o aumento na tipologia “Espaço Industrial”, por força da aquisição de 2 imóveis (9 frações, no total).

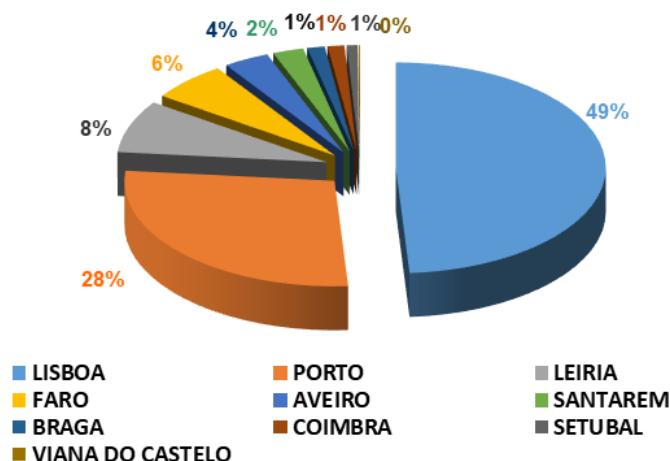
Ainda em 2024, formalizou, por contrato promessa de compra e venda, a intenção de compra de 1 ativo composto por 96 frações, pelo valor global de escritura de 13,3 M€, tendo a sua efetiva concretização, já ocorrido em janeiro de 2025, com a celebração da respetiva escritura.

Evolução da Composição da Carteira

Tipo	2023		2024			Δ (%)
	Montante (€)	(%)	Montante (€)	(%)		
Armazém	67 575 405	28,1%	67 484 975	25,6%	-0,1%	
Arrecadação	179 448	0,1%	211 505	0,1%	17,9%	
Escritório	72 534 085	30,2%	74 345 402	28,2%	2,5%	
Espaço Comercial	67 937 402	28,3%	69 172 340	26,3%	1,8%	
Espaço Industrial	12 091 650	5,0%	20 089 256	7,6%	66,1%	
Habitação	9 003 000	3,7%	9 310 600	3,5%	3,4%	
Parqueamento	6 918 455	2,9%	6 950 545	2,6%	0,5%	
Serviços	4 067 325	1,7%	15 724 691	6,0%	>150%	
Total	240 306 770	100%	263 289 314	100%	9,6%	

No que respeita à distribuição geográfica, a carteira de imóveis continua a privilegiar os grandes aglomerados urbanos de Lisboa (49%) e Porto (28%), representando um peso de 77% no seu conjunto, em linha com o definido na Política de Investimentos do Fundo.

Distribuição Geográfica por Distrito



SITUAÇÃO FINANCEIRA

O ano de 2024 fechou com um total de Proveitos de 30.881.828 €, o que corresponde a um aumento homólogo de 29,1%, donde se realçam as rúbricas “Ganhos em Operações Financeiras e Ativos Imobiliários” (+3,5 M€) e “Rendimentos de imóveis” (+1,7 M€), a qual representa o maior peso relativo (60,9%) no total de proveitos, conforme evidencia o quadro seguinte.

Decomposição dos Proveitos

Rúbricas	2023		2024			Δ (%)
	Montante (€)	(%)	Montante (€)	(%)	Δ (%)	
Juros e Proveitos Equiparados	1 986 761	8,3%	3 946 614	12,8%	98,6%	
Ganhos em Oper. Financ. e At. Imobil.	3 557 453	14,9%	7 085 334	22,9%	99,2%	
Reversões de Ajust. e de Provisões	1 156 672	4,8%	830 163	2,7%	-28,2%	
Rendimentos de imóveis	17 119 597	71,6%	18 812 229	60,9%	9,9%	
Outros Proveitos e Ganhos Correntes	26 570	0,1%	50 312	0,2%	89,4%	
Proveitos e Ganhos Eventuais	70 962	0,3%	157 176	0,5%	121,5%	
Total dos Proveitos	23 918 015	100%	30 881 828	100%	29,1%	

Em termos líquidos, as “Operações Financeiras e Ativos Imobiliários” tiveram um contributo positivo de 2,9 M€ para os resultados do Fundo.

No que respeita aos Custos, o ano de 2024 fechou com um total de 12.446.393 €, o que representa um aumento de cerca de 16,3%, em termos homólogos, com destaque para a rúbrica “Perdas Operações Financeiras e Ativos Imobiliários” (+588 m€).

Decomposição dos Custos

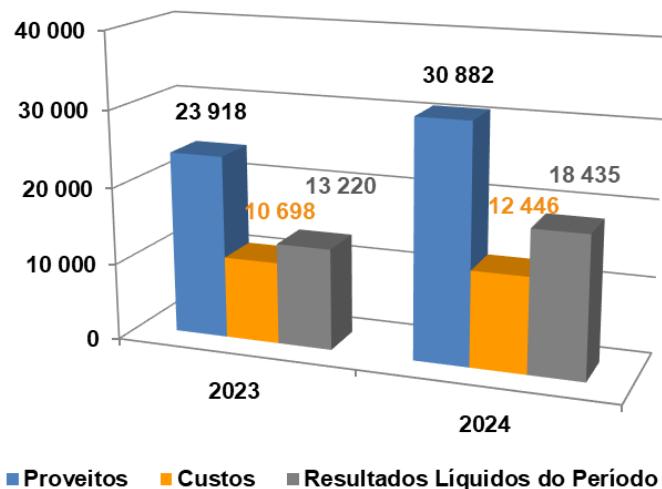
Rúbricas	2023		2024			Δ (%)
	Montante (€)	(%)	Montante (€)	(%)	Δ (%)	
Juros e Custos Equiparados	0	0,0%	0	0,0%		
Comissões	3 905 809	36,5%	4 620 577	37,1%	18,3%	
Perdas Op. Financ. e At. Imobil.	1 566 204	14,6%	2 154 947	17,3%	37,6%	
Impostos e taxas	769 834	7,2%	1 009 891	8,1%	31,2%	
Provisões do Exercício	785 418	7,3%	794 272	6,4%	1,1%	
Fornecimentos e Serviços Externos	3 669 488	34,3%	3 866 705	31,1%	5,4%	
Custos e Perdas Eventuais	863	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Total dos Custos	10 697 616	100%	12 446 393	100%	16,3%	

Os Resultados Líquidos do Período foram positivos em 18,4 M€, representando um aumento significativo de cerca de 5,2 M€ (+39,4%) em relação ao fecho de 2023, por força do aumento dos Proveitos (+6,96 M€) se mostrar superior ao aumento dos Custos (1,75 M€). O quadro e gráfico seguintes, apresentam esta realidade.

Evolução dos Proveitos, Custos e Resultados Líquidos do Período

Rúbricas	2023		2024		Δ (%)
	Montante (€)	Montante (€)	Montante (€)	Δ (%)	
Proveitos	23 918 015		30 881 828		29,1%
Custos	10 697 616		12 446 393		16,3%
Resultados Líquidos do Período	13 220 399		18 435 435		39,4%

Evolução dos Proveitos, Custos e Resultados Líquidos do Período (m€)



Em relação à decomposição do Balanço, salienta-se o aumento do Ativo Líquido do Fundo para 409.530.643 € no final do ano de 2024, sobretudo explicado pelo aumento dos “Ativos Imobiliários” (+27 M€) e das “Disponibilidades” (+33,4 M€), donde se destaca o contributo das subscrições líquidas positivas acumuladas no ano, no valor de 53 M€.

O Passivo fechou o exercício de 2024 com o valor de 8.571.771 € (-600,8 m€, que em 2023), para o que contribuiu a redução da rubrica “Provisões Acumuladas”, no valor aproximado de 895,3 m€, quando comparada com o período homólogo.

O Capital do Fundo em 31 de dezembro de 2024 registava o valor de 400.958.872 €, composto por 208.668.687 € de Unidades de Participação, por 92.966.192 € de Variações Patrimoniais, pela componente dos Resultados Transitados de 91.765.456 €, por (10.876.897 €) de Resultados Distribuídos e pelos Resultados Líquidos do Período, no montante de 18.435.435 €.

Evolução do Ativo, Passivo e Capital Próprio

Rúbricas	2023		2024		
	Montante (€)	(%)	Montante (€)	(%)	Δ (%)
Ativo	349 609 403		409 530 643		17,1%
Passivo	9 172 527	2,6%	8 571 771	2,1%	-6,5%
Capital Próprio	340 436 876	97,4%	400 958 872	97,9%	17,8%

LIMITES LEGAIS E REGULAMENTARES (€)

Ao abrigo do novo Regime da Gestão de Ativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28/abril/2023, complementado pelo Regulamento da CMVM n.º 7/2023, de 29/dezembro/2023, que procede à Regulamentação do Regime de Gestão de Ativos, apresenta-se o controlo de limites.

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo cumpria os limites legais e regulamentares a que se encontrava sujeito, com exceção do limite “Ativos Imobiliários”, para o qual efetuou à CMVM pedido de dispensa temporária do cumprimento deste limite, o qual foi deferido pelo Supervisor em janeiro de 2025.

Organismos de Investimento Imobiliário Abertos						
Legislação	Regra	Limite		Base Cálculo (BC)	Valor Prime	
		Diploma Legal	Reg. Gestão		Valor BC	Valor Regra
	Ativos Imobiliários: Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 1, alínea a)	> 2/3			256 422 128	65,29%
	Imóveis: Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 1, alínea b)	> 25%	-			
Regulamento da CMVM n.º 7/2023, de 29 de dezembro	Imóvel ou outro ativo imobiliário:	< 20%		ALT média 6 meses	392 724 030	12 773 100 3%
	Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 1, alínea c)					
	Arrendados: Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 1, alínea d)	> 10%			226 570 197	58%
	Arrendados por Contraparte (Grupo Económico):	< 20%				
	Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 1, alínea e)				17 560 268	4%
	Endividamento: Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 1, alínea f)	< 25%		ALT 31/12/2024	409 530 643	0 0%
Propeto - Política de Investimento	Prédios Rústicos e Projetos de Construção:	< 25%	-			
	Título II, Capítulo III, Secção II, Art. 19.º, nº 2 e nº3					
	Imóveis: Capítulo II, nº 1.3, ponto II.	-	> 33%		263 289 314	64%
	Participações em Sociedades Imobiliárias: Capítulo II, nº 1.3, ponto VI.	-	< 25%	31/12/2024	409 530 643	0 0%
Prospecto - Política de Investimento, Capítulo II, nº 1.3, Auto-limites ao investimento	Imóveis na OCDE fora EU: Capítulo II, nº 1.3, ponto VII.	-	< 25%			
	Imóveis Fora Território Nacional: Ponto I.	-	<= 50%			
	Utilização primária - Escritórios ou Serviços: Ponto II.	-	<= 50%		90 070 093	22%
	Utilização primária - Habitação: Ponto III.	-	<= 50%	ALT 31/12/2024	409 530 643	9 310 600 2%
	Utilização primária - Comércio: Ponto IV.	-	<= 50%			69 172 340 17%
	Utilização primária - Armazéns ou Indústrias: Ponto V.	-	<= 50%			87 574 232 21%
Prospecto - Política de Investimento, Capítulo II, nº 1.1, ponto C	Investimento - principais zonas metropolitanas Distrito de Lisboa	-	-		128 904 901	49%
	Investimento - principais zonas metropolitanas Distrito do Porto	-	-	Carteira Imóveis	72 589 612	28%
	Investimento - principais segmentos - Escritórios	-	-		263 289 314	90 070 093 34%
	Investimento - principais segmentos - Comércio	-	-	Valor Venal 31/12/2024	69 172 340	26%
	Investimento - principais segmentos - Armazéns ou Indústria	-	-		87 574 232	33%

Perspetivas futuras

O exercício económico de 2025 deverá continuar a evidenciar uma tendência gradual de descida da inflação, possibilitando dar continuidade, ainda que se estime materialmente inferior à inicialmente prevista, à descida das taxas de juro diretoras dos principais bancos centrais, o que se espera venha a compensar restrições orçamentais necessárias nalgumas geografias, num ambiente que também se estima de resiliência das principais economias.

Não obstante o consenso sobre as expectativas de manutenção do crescimento da economia global, as divergências entre blocos económicos continuam a estar rodeadas de uma elevada incerteza e riscos descendentes, podendo fazer prolongar no tempo as tensões geopolíticas em curso, impactando negativamente nas cadeias globais de abastecimento e, nesta medida, constituindo pressão adicional sobre os custos de produção. Por outro lado, também as questões sobre a supremacia tecnológica e as políticas aduaneiras, nomeadamente com a nova administração Trump nos EUA a intensificar as ameaças de adoção de tarifas aduaneiras, designadamente sobre a União Europeia, poderão acrescer incerteza e riscos sobre o contexto económico.

A conjuntura económica nacional deverá, admite-se, ser condicionada pelos riscos globais identificados, com o maior protecionismo mundial a impactar negativamente o comércio internacional e, por esta via, o contexto económico português, sobretudo com os níveis de incerteza sobre o setor exportador a limitarem a dinâmica do investimento, o qual poderá também deverá ser condicionado, segundo o BdP, no seu Boletim Económico de dezembro passado, pelas dificuldades observadas ao nível da execução dos fundos europeus.

De destacar ainda os novos desafios à sustentabilidade do modelo de negócio, como fatores climáticos e ambientais e a pressão sobre o risco operacional, designadamente ao nível da cibersegurança, marcado pelo esforço de minimização dos riscos de fraude tecnológica e de concentração de fornecedores de sistemas críticos, donde se destaca, com o objetivo de mitigar estes últimos, a entrada em vigor, em janeiro de 2025, da regulação DORA (*Digital Operational Resilience Act*), visando assegurar maior resiliência operacional digital. Este contexto tem exigido níveis de investimento significativos e uma acelerada e contínua adequação ao contexto regulatório pelos diferentes intervenientes de mercado.

Em termos do mercado imobiliário residencial, Portugal tem-se mantido atrativo pela sua localização geográfica e condições de segurança e estabilidade, possibilitando sustentar a dinâmica da procura de habitação, o que, acrescido das dificuldades conhecidas do lado da oferta, contribuirá para minimizar o impacto sobre os preços em caso de redução da procura. Por outro lado, o impacto do aumento dos custos de construção observados em 2024, sobretudo do custo

de mão-de obra, tende a mostrar-se desfasado no tempo, pelo que poderá continuar-se a manifestar no preço dos imóveis, sobretudo nas novas edificações. Quanto ao imobiliário comercial, a nota dominante é a resiliência verificada em 2023 e 2024, e que se espera venha a manter-se também em 2025, designadamente no segmento de escritórios, com o retalho a evidenciar-se um segmento atrativo, mantendo uma grande representatividade no investimento em imobiliário comercial, enquanto o segmento da hotelaria, que tem apresentando idêntica resiliência de preços, tem evidenciado uma evolução positiva sustentada, beneficiando do dinamismo e das expectativas favoráveis para o setor do turismo em geral.

O Valor Prime manterá para 2025 o vetor «arrendamento» como suporte principal na geração de resultados, continuando a intervir no mercado, não só ao nível das oportunidades de investimento que possam aportar valor aos seus Participantes, mas também mantendo o eixo estratégico de alienação de ativos de reduzido potencial de geração de proveitos e/ou desproporcionalmente consumidores de recursos.

O Conselho de Administração da Montepio Gestão de Activos entende que a atual conjuntura económica e financeira não coloca em causa a continuidade da atividade normal do Fundo e não suscita alterações significativas no valor dos imóveis que integram a carteira do Valor Prime.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2025

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

VALOR PRIME - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO ABERTO
BALANÇO

(valores em Euro)

Data: 12 - 2024

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ATIVO					CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PASSIVO	
		Bruto	Mv / Af	mv / ad	Líquido	Líquido			Períodos	2024
ACTIVOS IMOBILIÁRIOS										
31	Terrenos	0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	208 668 687	180 962 763
32	Construções	273 802 709	17 096 589	31 536 634	259 362 664	236 461 120	62	Variações Patrimoniais	92 966 192	67 708 657
33	Direitos	3 282 448	644 202	0	3 926 650	3 845 650	64	Resultados Transitados (Débito)	0	0
34	Adiantamento por compra de imóveis	4 000 000	0	0	4 000 000	0	64	Resultados Transitados (Crédito)	91 765 456	87 091 254
35	Outros activos	0	0	0	0	0	65	Resultados Distribuídos	(10 876 897)	(8 546 196)
							66	Ajustamentos em imóveis	0	0
	TOTAL DE ATIVOS IMOBILIÁRIOS	281 085 157	17 740 791	31 536 634	267 289 314	240 306 770				
CARTEIRA TÍTULOS e PARTICIPAÇÕES										
	OBRIGAÇÕES						66	Resultados Líquidos do Período	18 435 435	13 220 399
211+2171	Títulos da Dívida Pública	0	0	0	0	0				
212+2172	Outros Fundos Públicos Equiparados	0	0	0	0	0				
213+214+2173	Obrigações diversas	0	0	0	0	0				
22	Participações em Soc. Imobiliárias	0	0	0	0	0				
24	Unidades de Participação	0	0	0	0	0				
26	Outros instrumentos da dívida	0	0	0	0	0	47	Ajustamentos de dívidas a receber	4 652 204	5 472 547
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES	0	0	0	0	0	48	Provisões Acumuladas	0	75 000
								TOTAL PROVISÕES ACUMULADAS	4 652 204	5 547 547
CONTAS DE TERCEIROS										
411	Devedores por crédito vencido	0	0	0	0	0		CONTAS DE TERCEIROS		
412	Devedores por rendas vencidas	4 723 613	0	0	4 723 613	5 419 902	421	Resgates a Pagar a Participantes	0	0
413+..+419	Outras Contas de Devedores	562 856	0	0	562 856	563 913	422	Rendimentos a Pagar a Participantes	0	0
							423	Comissões e outros encargos a pagar	426 167	359 387
	TOTAL DE VALORES A RECEBER	5 286 470	0	0	5 286 470	5 983 814	431	Outras Contas de Credores	397 811	264 080
							432	Empréstimos Titulados (UP - comp. variável)	0	0
							44	Empréstimos Não Titulados	0	0
								Adiantamentos por venda de imóveis	0	0
								TOTAL DOS VALORES A PAGAR	823 978	623 467
DISPONIBILIDADES										
11	Caixa	0	0	0	0	0				
12	Depósitos à ordem	3 098 268	0	0	3 098 268	3 153 692				
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso	132 500 000	0	0	132 500 000	99 000 000				
14	Certificados de depósito	0	0	0	0	0				
18	Outros meios monetários	0	0	0	0	0				
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	135 598 268	0	0	135 598 268	102 153 692	53			
							56	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
51	Acréscimos de Proveitos	1 187 803	0	0	1 187 803	1 010 423		Acréscimos de Custos	473 014	380 241
52	Despesas com Custo Diferido	168 788	0	0	168 788	154 704		Receitas com Proveito Diferido	2 620 575	2 621 272
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	0	0	0	0	0	58	Outros Acréscimos e Diferimentos	2 000	0
59	Contas Transitórias Ativas	0	0	0	0	0	59	Contas Transitórias Passivas	0	0
	TOTAL dos ACRÉSCIMOS e DIFERIMENTOS ATIVOS	1 356 591	0	0	1 356 591	1 165 127		TOTAL dos ACRÉSCIMOS e DIFERIMENTOS PASSIVOS	3 095 589	3 001 513
	TOTAL DO ATIVO	423 326 486	17 740 791	31 536 634	409 530 643	349 609 403		TOTAL DO PASSIVO	8 571 771	9 172 527
	Número de Unidades de Participação em Circulação	41 834 978			36 280 351			Valor Unitário da Unidade de Participação	9.5843	9.3835

Abreviaturas: Mv - Mais valias; mv - Menos valias; Af - Ajustamentos favoráveis; ad - Ajustamentos desfavoráveis

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VALOR PRIME - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO ABERTO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(valores em Euro)				Data: 12 - 2024			
		CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2024	2023	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2024	2023
CUSTOS E PERDAS CORRENTES				PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
711/718	JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS				JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS		
	De Operações Correntes	0	0	812	Da Carteira de Títulos e Participações	0	0
719	De Operações Extrapatrimoniais	0	0	811+818	Outras, de Operações Correntes	3 946 614	1 986 761
				819	De Operações Extrapatrimoniais	0	0
722	COMISSÕES				RENDIMENTOS DE TÍTULOS		
	Da Carteira de Títulos e Participações	0	0		Da Carteira de Títulos e Participações	0	0
723	Em Ativos Imobiliários	45 811	160 473	822...825	De Outras Operações Correntes	0	0
724+..+728	Outras, de Operações Correntes	4 574 767	3 745 336	828	De Operações Extrapatrimoniais	0	0
729	De Operações Extrapatrimoniais	0	0	829		0	0
PERDAS OPER. FINANCEIRAS E ATIV. IMOBILIÁRIOS				GANHOS OPER. FINAN. E ACT. IMOBILIÁRIOS			
732	Na Carteira de Títulos e Participações	0	0	832	Na Carteira de Títulos e Participações	0	0
733	Em Ativos Imobiliários	2 152 947	1 566 204	833	Em Ativos Imobiliários	7 085 334	3 557 453
731+738	Outras, de Operações Correntes	2 000	0	831+838	Outras, de Operações Correntes	0	0
739	Em Operações Extrapatrimoniais	0	0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	0	0
IMPOSTOS				REVERSÕES DE AJUSTAMENTOS E DE PROVISÕES			
7411+7421	Impostos sobre o rendimento	0	0		De ajustamentos de dívidas a receber	713 494	599 345
7412+7422	Impostos Indirectos	1 009 891	769 834		De Provisões para Encargos	116 669	557 327
7418+7428	Outros impostos	0	0				
PROVISÕES DO EXERCÍCIO				RENDIMENTOS DE ATIVOS IMOBILIÁRIOS			
751	Ajustamentos de dívidas a receber	752 603	710 143	851		18 812 229	17 119 597
752	Provisões para Encargos	41 669	75 275	852			
76	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	3 866 705	3 669 488	86			
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES	0	0	87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES	50 312	26 570
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)		12 446 393	10 696 754	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)		30 724 652	23 847 053
CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS				PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS			
781	Valores Incobráveis	0	0	881	Recuperação de Incobráveis	0	0
782	Perdas Extraordinárias	0	0	882	Ganhos Extraordinários	0	0
783	Perdas de Exercícios Anteriores	0	0	883	Ganhos de Exercícios Anteriores	3 241	2 694
784...788	Outras perdas Eventuais	0	863	884...888	Outros Ganhos Eventuais	153 935	68 268
TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)		0	863	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)		157 176	70 962
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (SE > 0)				RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (SE < 0)			
		18 435 435	13 220 399			0	0
TOTAL		30 881 828	23 918 015	TOTAL		30 881 828	23 918 015
8x2-7x2-7x3	Resultados da Carteira Títulos			D-C	Resultados Eventuais	157 176	70 099
8x3+86-7x3-76	Resultados de Ativos Imobiliários	19 835 341	15 283 578	B+D-A-C+74	Resultados Antes de impostos s/o Rendimento	19 445 326	13 990 233
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais			B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	18 435 435	13 220 399
B-A+742	Resultados Correntes	18 278 259	13 150 299				

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VALOR PRIME - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO ABERTO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS em 31 de Dezembro de 2024 e 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	2024	2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO FUNDO		
RECEBIMENTOS:		
Subscrição de unidades de participação	73 065 174	30 691 065
...		
PAGAMENTOS:		
Resgates de unidades de participação	20 101 716	10 619 925
Rendimentos pagos aos participantes	10 876 897	8 546 196
...		
Fluxo das operações sobre as unidades do fundo	<u>30 978 613</u> 42 086 561	<u>19 166 122</u> 11 524 944
OPERAÇÕES COM VALORES IMOBILIÁRIOS		
RECEBIMENTOS:		
Alienação de imóveis	2 203 000	2 900 000
Rendimentos de imóveis	20 604 527	18 967 969
Adiantamentos por conta de venda de imóveis	0	0
Outros recebimentos de valores imobiliários	50 312	26 570
		21 894 539
PAGAMENTOS:		
Aquisição de imóveis	18 863 000	0
Grandes reparações em imóveis	0	0
Despesas com imóveis	0	0
Despesas correntes (FSE) com imóveis	5 734 103	4 743 594
Adiantamentos por conta de compra de imóveis	4 000 000	0
...		
Outros pagamentos de valores imobiliários	0	4 743 594
Fluxo das operações sobre valores imobiliários	<u>(5 739 264)</u>	<u>17 150 945</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:		
Juros e proveitos similares recebidos	3 594 206	1 200 622
Outras comissões	0	0
...		
Outros recebimentos operações a prazo e de divisas	227 600 000	122 000 000
PAGAMENTOS:		
Juros e custos similares pagos	0	0
...		
Outros pagamentos operações a prazo e de divisas	261 100 000	148 000 000
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>(29 905 794)</u>	<u>(24 799 378)</u>
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:		
Cobranças de crédito vencido		0
Juros de depósitos bancários	175 029	54 837
...		
Outros recebimentos correntes	175 029	0
		54 837
PAGAMENTOS:		
Comissão de gestão	3 821 200	3 072 883
Comissão de Comercialização	376 236	341 431
Comissão de depósito	376 236	341 431
Juros devedores de depósitos bancários		
Impostos e taxas	2 152 381	1 691 215
.....		
Outros pagamentos correntes	743	6 726 795
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>(6 551 767)</u>	<u>5 447 574</u>
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:		
Ganhos extraordinários	0	0
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0	0
Recuperação de incobráveis	0	0
.....		
Outros recebimentos de operações eventuais	54 840	8 157
		8 157
PAGAMENTOS:		
Perdas extraordinárias	0	0
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0	0
.....		
Outros pagamentos de operações eventuais	0	788
Fluxo das operações eventuais	<u>54 840</u>	<u>7 369</u>
Saldo dos fluxos monetários do período...(A)	(55 424)	(1 508 857)
Disponibilidades no início do período.....(B)	3 153 692	4 662 549
Disponibilidades no fim do período....(C) = (B)+-(A)	3 098 268	3 153 692

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ENQUADRAMENTO GERAL

Em conformidade com o disposto no Regulamento N.º 02/2005 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, discriminam-se, no presente Anexo, as informações complementares às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2024.

As notas que se seguem são apresentadas com valores em euros e respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contabilidade dos Fundos de Investimento Imobiliário.

As notas 4, 5, 9, 10 e 12 não são aplicáveis ou não apresentam materialidade tendo, por conseguinte, sido omitidas.

Nota 1

Reconhecimento, para cada imóvel, da diferença entre o respetivo valor contabilístico e o valor resultante da média aritmética simples das avaliações periciais

	Valor Contabilístico (A)	Média dos Valores das Avaliações (B)	Valia Potencial (B) - (A)
Albufeira, Edf. Bella Vista, Qta da Palmeira, 3	153 400	153 400	-
Albufeira, Rua António Aleixo, 28	787 700	787 700	-
Algés, Rua João Chagas, nº 53 a 53G	3 239 600	3 239 600	-
Almada, Alameda Guerra Junqueiro 46A-A	268 500	268 500	-
Amadora, Rua Alfredo da Silva Nº8 e 8A	1 205 310	1 205 310	-
Anadia, Malaposta, EN1, Bloco 4	145 700	145 700	-
Aveiro, Esgueira, Rua das Cardadeiras Nº64	2 042 350	2 042 350	-
Aveiro, Glória, Estrada de S. Bernardo	3 109 250	3 109 250	-
Benavente, C. Emp. Imolezirias, EN 118, Km 38	5 480 400	5 480 400	-
Benavente, Estrada do Contador, Fazendas Novas	771 400	771 400	-
Braga, Praça Conde de Agrolongo-Fr B, P0, Loja 1	264 800	264 800	-
Braga, Praça Conde de Agrolongo-Fr C, P0, Loja 2	88 900	88 900	-
Caldas da Rainha, Barreiros-P0/1, Superficie Com	5 871 450	5 871 450	-
Cascais, Abóboda, EN 249-4, Km 7.35	8 898 350	8 898 350	-
Cascais, Estrada do Outeiro de Polima, Lote 2	195 800	195 800	-
Cascais, Praceta António Bravo	911 200	911 200	-
Cascais, Rua António Bravo	2 685 200	2 685 200	-
Cascais, Rua Florêncio Freire, EN 249-4	1 077 500	1 077 500	-
Coimbra, Taveiro, Parque Ind. Taveiro, Lote 43	1 269 050	1 269 050	-
Coimbra, Trav dos Combatentes Grande Guerra 23	2 122 495	2 122 495	-
Guimarães, R de Santo António, 115 e 117	347 050	347 050	-
Guimarães, R Dr Geraldo Coelho Dias N361,379 e 397	1 290 300	1 290 300	-
Guimarães, R Dr Geraldo Coelho Dias N415,433 e 451	1 303 050	1 303 050	-
Lagoa, Sítio do Carvoeiro - Placid Village	5 584 400	5 584 400	-
Lagos, Loteamento Municipal Chinicato A	1 248 200	1 248 200	-
Lagos, Loteamento Municipal Chinicato B	1 823 250	1 823 250	-
Lagos, Loteamento Municipal Chinicato C	355 350	355 350	-
Lagos, Rua do Baluarte, Lote 31	641 050	641 050	-
Lagos, Rua Filarmónica 1º de Maio	499 850	499 850	-

	Valor Contabilístico (A)	Média dos Valores das Avaliações (B)	Valia Potencial (B) - (A)
Albufeira, Edf. Bella Vista, Qta da Palmeira, 3	153 400	153 400	-
Albufeira, Rua António Aleixo, 28	787 700	787 700	-
Algés, Rua João Chagas, nº 53 a 53G	3 239 600	3 239 600	-
Almada, Alameda Guerra Junqueiro 46A-A	268 500	268 500	-
Amadora, Rua Alfredo da Silva Nº8 e 8A	1 205 310	1 205 310	-
Anadia, Malaposta, EN1, Bloco 4	145 700	145 700	-
Aveiro, Esgueira, Rua das Cardadeiras Nº64	2 042 350	2 042 350	-
Aveiro, Glória, Estrada de S. Bernardo	3 109 250	3 109 250	-
Benavente, C. Emp. Imolezirias, EN 118, Km 38	5 480 400	5 480 400	-
Benavente, Estrada do Contador, Fazendas Novas	771 400	771 400	-
Braga, Praça Conde de Agrolongo-Fr B, P0, Loja 1	264 800	264 800	-
Braga, Praça Conde de Agrolongo-Fr C, P0, Loja 2	88 900	88 900	-
Caldas da Rainha, Barreiros-P0/1, Superficie Com	5 871 450	5 871 450	-
Cascais, Abóboda, EN 249-4, Km 7.35	8 898 350	8 898 350	-
Cascais, Estrada do Outeiro de Polima, Lote 2	195 800	195 800	-
Cascais, Praceta António Bravo	911 200	911 200	-
Cascais, Rua António Bravo	2 685 200	2 685 200	-
Cascais, Rua Florêncio Freire, EN 249-4	1 077 500	1 077 500	-
Coimbra, Taveiro, Parque Ind. Taveiro, Lote 43	1 269 050	1 269 050	-
Coimbra, Trav dos Combatentes Grande Guerra 23	2 122 495	2 122 495	-
Guimarães, R de Santo António, 115 e 117	347 050	347 050	-
Guimarães, R Dr Geraldo Coelho Dias N361,379 e 397	1 290 300	1 290 300	-
Guimarães, R Dr Geraldo Coelho Dias N415,433 e 451	1 303 050	1 303 050	-
Lagoa, Sítio do Carvoeiro - Placid Village	5 584 400	5 584 400	-
Lagos, Loteamento Municipal Chinicato A	1 248 200	1 248 200	-
Lagos, Loteamento Municipal Chinicato B	1 823 250	1 823 250	-
Lagos, Loteamento Municipal Chinicato C	355 350	355 350	-
Lagos, Rua do Baluarte, Lote 31	641 050	641 050	-
Lagos, Rua Filarmónica 1º de Maio	499 850	499 850	-
Leiria, Parceiros, Quinta do Pisão	6 756 100	6 756 100	-
Leiria, R João Paulo II e R Humberto Delgado	1 013 500	1 013 500	-
Leiria, Zona Industrial Cova das Faias, LT 37	5 490 247	5 868 200	(377 953)
Leiria, Zona Industrial Cova das Faias, LT 6	2 082 459	2 227 630	(145 171)
Lisboa, Alameda dos Oceanos, Nº24	287 350	287 350	-
Lisboa, Av D.João II nº 30 A/B Edf Merediano	3 430 500	3 430 500	-
Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 108a108C	6 225 050	6 225 050	-
Lisboa, Av. D. João II Nº46, 46A-E	12 773 100	12 773 100	-
Lisboa, Av. de Berna, nº 39, 39 A/B	1 327 250	1 327 250	-
Lisboa, Av. Infante Santo, 43 43-A 43-B e 43-C	2 562 900	2 562 900	-
Lisboa, Av. Paris, 20, 20-A e 20-B	2 641 100	2 641 100	-
Lisboa, Estrada de Benfica 462-C a 462	636 600	636 600	-
Lisboa, R Carlos A. M. Pinto Edf. Diana Park	12 703 050	12 703 050	-
Lisboa, R Cintura do Porto de Lisboa	803 900	803 900	-
Lisboa, R Soeiro Pereira Gomes Edf Espanha Lt 1	8 167 350	8 167 350	-
Lisboa, R. Jangada de Pedra, 2, 2A e 2B	11 930 441	11 262 350	668 091
Lisboa, Rua do Patrocínio 67, 67A a 67I	666 950	666 950	-
Loures, Alameda Salgueiro Maia 4, 4A e 4B	472 850	472 850	-
Loures, Rua Combatentes 9 Abril-P-1/0/1	1 983 850	1 983 850	-
Maia, Estrada Exterior Circunvalação, 6336	171 200	171 200	-
Maia, Rua do Pinhal, 250	3 919 600	3 919 600	-
Maia, Rua Dr. Augusto Martins, 56-Fr D	434 450	434 450	-

	Valor Contabilístico (A)	Média dos Valores das Avaliações (B)	Valia Potencial (B) - (A)
Marco de Canaveses, R Eusébio Ferreira Silva, 33	225 800	225 800	-
MarcodesCanaveses, R Eusébio Ferreira Silva, 33C	297 050	297 050	-
MarcodesCanaveses, R Eusébio Ferreira Silva, 33D	80 050	80 050	-
Matosinhos, Av.Comendador Ferreira Matos, 461	167 000	167 000	-
Matosinhos, R Conselheiro Costa Braga, 118 e 124	271 500	271 500	-
Matosinhos, R Heróis de França 611	284 850	284 850	-
Odivelas, Rua Fernando Namora, nº 4	4 982 000	4 982 000	-
Odivelas, Urb. Colinas do Cruzeiro Zona 6	8 520 900	8 520 900	-
Oeiras, Alameda Bonifácio Lázaro Lozano, 3	2 073 250	2 073 250	-
Oeiras, Estrada Consiglieri Pedroso, 80, Lote 2	1 109 700	1 109 700	-
Oeiras, Linda Velha, Av. 25 Abril 1974, 23/23A	2 288 750	2 288 750	-
Oeiras,Linda Velha, Av 25 Abril 1974, 15 Cyprus	5 094 100	5 094 100	-
Paços de Ferreira, R Ten Leonardo Meireles N46	324 450	324 450	-
Paredes, Lordelo, Lugar Ferrugenta-P0/1	8 290 200	8 290 200	-
Porto, R Antero de Quental, 61, 71 e 75	221 600	221 600	-
Porto, R Dr Manuel P. Silva 148/224 Qt Infante	1 930 650	1 930 650	-
Porto, R Júlio Dinis, 132-314 Edf. Les Palaces	8 864 950	8 864 950	-
Porto, R Manuel Pinto Azevedo 748	8 533 300	8 533 300	-
Porto, Rua da Alegria 1990 e 1998	522 150	522 150	-
Porto, Rua João de Deus, 713 a 787	403 650	403 650	-
Porto, Rua João Grave, 123, 125, 133, 140 e 143	196 300	196 300	-
Porto, Rua Manuel Pinto Azevedo, 585 e 617	1 879 800	1 879 800	-
Porto, Rua Paz, 40, 66 e 84	1 469 450	1 469 450	-
Porto, Rua Sá da Bandeira 170 a 174	1 096 050	1 096 050	-
Porto, Rua Santa Catarina, 489 a 493	1 159 927	1 159 927	-
Porto, Rua Serpa Pinto, 216 a 220-Fr A	212 050	212 050	-
Porto,Av.Boavista, 2079/2095/2099/2117/2121/2125	336 000	336 000	-
Santa Maria Feira, Argoncilhe R Ferreira Silva 599	2 644 800	2 644 800	-
Santa Maria Feira, ZI Rio Meão, R 1	1 315 450	1 315 450	-
Santo Tirso, Lugar Fojo, ZI Fontiscos	1 371 850	1 371 850	-
Seixal, R Marco Severino, 1/1A a 1C	1 013 850	1 013 850	-
Setúbal, Brejos Azeitão, Urb. Pinhal Negreiros Lt8	910 300	910 300	-
Silves, Vales do Algoz-Armazém	4 609 150	4 609 150	-
Sintra, Rio de Mouro, Cabra Figa-P0/1	910 050	910 050	-
Sintra, Rio de Mouro, Urb. Ind. Cabra Figa	1 079 950	1 079 950	-
Torres Vedras, Av Renato Valente Nº40	1 644 550	1 644 550	-
Valença, R Domingos Aguiar, Bloco 2	186 200	186 200	-
Valença, Vale das Flores, Av. Dr. Sá Carneiro	75 000	75 000	-
Valongo, Ermesinde, Av. Eng. Duarte Pacheco, 588	375 800	375 800	-
Valongo, Ermesinde, R JJ Ribeiro Teles, 351/355	311 400	311 400	-
Valongo, Rua da Serra, 2410 e 2550	3 401 250	3 401 250	-
Vila Conde, Av D.António B. Martins Júnior 32/66	359 700	359 700	-
Vila Conde, Touguinhó, Gandra-P0, Armazém	3 676 275	3 676 275	-
Vila Franca de Xira, Estr do Adarse Nº52	7 147 450	7 147 450	-
Vila Franca Xira, Alverca Ribatejo, EN10 Km 129,6	9 229 000	9 229 000	-
Vila Nova de Famalicão, Rua Luís Barroso 174	229 850	229 850	-
Vila Nova Gaia, Av. Diogo Leite, 102	1 199 760	1 199 760	-
Vila Nova Gaia, Pq Empresarial Madalena	2 130 100	2 130 100	-
Vila Nova Gaia, R Amélia S Cruz Edf.Tower Plaza	8 556 300	8 556 300	-
Vila Nova Gaia, Rua Estrada da Rainha	9 915 150	9 915 150	-
TOTAL	263 289 314	263 144 347	144 967

As vendas ocorridas durante 2024 foram as seguintes:

	Valor da Venda	Valor Contabilístico	Mais Valia	Menos Valia
Marco de Canaveses, R Eusébio Ferreira Silva, 33D	48 500	61 702		(13 202)
Marco de Canaveses, R Eusébio Ferreira Silva, 33D	34 500	45 792		(11 292)
Batalha, Praça do Município - Célula B, Lote 7	123 000	389 715		(266 715)
Batalha, Praça do Município - Célula B, Lote 8	147 000	96 474	50 526	
Braga, Rua Quinta de Passos Nº120	1 850 000	2 523 668		(673 668)
Total	2 203 000	3 117 352	50 526	- 964 878

Nota 2

Número de unidades de participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência. Comparação do valor líquido global do fundo e da unidade de participação no início e no fim do período de referência, bem como dos factos geradores das variações ocorridas.

Descrição	Em 01/01/2024	Subs.	Resg.	Dist. Result.	Outros	Res. Período	Em 31/12/2024
Valor base	180 962 763	38 280 876	10 574 952				208 668 687
Diferença em subs. resgates	67 708 657	34 784 299	9 526 764				92 966 192
Resultados distribuídos	(37 174 504)			10 876 897			(48 051 402)
Resultados acumulados	115 719 562				13 220 399		128 939 960
Ajustamentos em imóveis	0						0
Resultados do período	13 220 399				(13 220 399)	18 435 435	18 435 435
SOMA	340 436 876	73 065 174	20 101 716	10 876 897		0 18 435 435	400 958 872
Nº unidades participação	36 280 351	7 674 748	2 120 121				41 834 978
Valor unidade participação	9.3835						9.5843

Os rendimentos distribuídos durante 2024 foram os seguintes:

Data	Data de liquidação	Rendimento distribuido	
		por U.P.	Valor
29/02/2024	15/03/2024	0.07	2 573 008
31/05/2024	17/06/2024	0.07	2 690 441
31/08/2024	16/09/2024	0.07	2 733 943
30/11/2024	16/12/2024	0.07	2 879 505
		10 876 897	

	Área (m ²)	Data Avaliação 1	Valor Avaliação 1	Data Avaliação 2	Valor Avaliação 2	Valor do Imóvel
A - Composição discriminada da carteira de activos						
01 – IMÓVEIS						263 289 314
01.01 – Imóveis situados em Estados da UE						263 289 314
01.01.07 – Direitos						3 926 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 2-B	106	2024-06-26	75 100	2024-06-26	76 800	75 950
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 2-C	106	2024-06-26	75 100	2024-06-26	76 800	75 950
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 2-D	106	2024-06-26	75 000	2024-06-26	76 800	75 900
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 2-E	106	2024-06-26	75 000	2024-06-26	76 800	75 900
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 2-F	106	2024-06-26	75 100	2024-06-26	76 800	75 950
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 3-A	91	2024-06-26	62 100	2024-06-26	64 700	63 400
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 3-B	106	2024-06-26	72 500	2024-06-26	76 800	74 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 3-C	106	2024-06-26	72 500	2024-06-26	76 800	74 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 3-D	106	2024-06-26	72 500	2024-06-26	76 800	74 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 3-E	106	2024-06-26	72 500	2024-06-26	76 800	74 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 3-F	106	2024-06-26	72 500	2024-06-26	76 800	74 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-A	67	2024-06-26	50 700	2024-06-26	51 700	51 200
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-B	67	2024-06-26	50 700	2024-06-26	52 700	51 700
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-C	87	2024-06-26	62 100	2024-06-26	63 100	62 600
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-D	67	2024-06-26	50 700	2024-06-26	51 700	51 200
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-E	65	2024-06-26	49 700	2024-06-26	51 600	50 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-F	117	2024-06-26	76 900	2024-06-26	80 800	78 850
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-G	67	2024-06-26	50 700	2024-06-26	51 700	51 200
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-H	65	2024-06-26	49 700	2024-06-26	51 600	50 650
Lagos, Loteamento Municipal Chincato B, Lote 4-I	117	2024-06-26	77 100	2024-06-26	80 800	78 950
Lagos, Loteamento Municipal Chincato C, Lote 1	118	2024-06-26	87 300	2024-06-26	90 400	88 850
Lagos, Loteamento Municipal Chincato C, Lote 2	118	2024-06-26	87 300	2024-06-26	90 400	88 850
Lagos, Loteamento Municipal Chincato C, Lote 3	118	2024-06-26	87 300	2024-06-26	90 400	88 850
Lagos, Loteamento Municipal Chincato C, Lote 4	118	2024-06-26	87 300	2024-06-26	90 300	88 800
TOTAL (A)						263 289 314

	Quant.	Moeda	Cotação	Juros Decorridos	Valor Global
03 – OUTROS ATIVOS E PASSIVOS LIQUIDEZ					
03.01 – Liquidez					
03.01.02 – Depósitos à Ordem					
DO Millennium BCP 0.00% – PRT11200001		EUR			168 976
DO Finipredial 1.30% – PRT11200001		EUR		25 721	2 955 013
03.01.04 – Depósitos com pré-aviso e a prazo					133 468 293
DP 3.50% – PRT11200005				99 361	3 599 361
DP 3.50% – PRT11200004				175 000	10 175 000
DP 3.50% – PRT11200004				234 792	15 234 792
DP 2.78% – PRT11200003				20 850	30 020 850
DP 3.25% – PRT11200006				162 500	10 162 500
DP 2.78% – PRT11200003				13 514	35 013 514
DP 2.50% – PRT11200005				38 889	20 038 889
DP 3.45% – PRT11200006		EUR		223 388	9 223 388
TOTAL (B)					136 592 282
03.03 – Valores ativos a regularizar					
03.03.01 – Adiantamentos por conta de imóveis					9 825 186
03.03.04 – Rendas em Dívida					4 000 000
03.03.05 – Outros					4 765 270
03.04 – Valores passivos a regularizar					(8 747 910)
03.04.04 – Cauções					(490 730)
03.04.05 – Rendas Adiantadas					(1 500 307)
03.04.06 – Outros					(6 756 873)
TOTAL (D)					1 077 276
B. VALOR LÍQ. GLOBAL FUNDO (VLGF) (A+B+C+D)					
					400 958 872

Nota 6

Identificação dos critérios e princípios valorimétricos:

1. O valor da unidade de participação determina-se pelo quociente entre o valor líquido global do Fundo e o número de unidades de participação em circulação.
2. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, avaliados de acordo com as normas legalmente estabelecidas, a importância dos encargos efetivos ou pendentes.
3. Os imóveis do Fundo serão avaliados por dois peritos avaliadores independentes, nas seguintes situações:
 - i. Previamente à sua aquisição e alienação, não podendo a data de referência da avaliação ser superior a seis meses relativamente à data do contrato em que é fixado o preço de transação;
 - ii. Previamente ao desenvolvimento de projetos de construção, por forma, designadamente, a determinar o valor do imóvel a construir;
 - iii. Sempre que ocorram circunstâncias suscetíveis de induzir alterações significativas no valor do imóvel;
 - iv. Com uma periodicidade mínima de 12 meses.
4. Os imóveis acabados serão valorizados à média simples do valor atribuído pelos respetivos avaliadores nas avaliações efetuadas.
5. Os imóveis adquiridos em regime de compropriedade são inscritos no ativo do Fundo na proporção da parte por este adquirida, e valorizados pela média simples do valor das duas avaliações atribuídas pelos respetivos avaliadores nas avaliações efetuadas.
6. Os imóveis adquiridos em regime de permuta devem ser avaliados no ativo do Fundo pelo seu valor de mercado, devendo a responsabilidade decorrente da contrapartida respetiva, inscrita no passivo do Fundo, ser registada ao seu preço de custo ou de construção.
7. Os projetos de construção são valorizados, até ao momento da sua conclusão, pelo valor de aquisição do imóvel ou imóveis urbanos em que serão desenvolvidos, acrescidos de todos os custos inerentes ao seu desenvolvimento.

Refira-se nestes termos o disposto no n.º 6 do art.º 107 do Regulamento n.º 02/2015 (Regime transitório):

- a) Em cada semestre civil completo após a entrada em vigor do presente Regulamento pelo menos um sexto dos imóveis que ainda não são valorizados nos termos previstos nos referidos números fica abrangida pelas novas regras;
- b) Os imóveis que ainda não estejam a ser valorizados nos termos da alínea anterior continuam a ser valorizados pela entidade responsável pela gestão no intervalo compreendido entre o respetivo valor de aquisição e a média simples do valor atribuído pelos respetivos peritos avaliadores.

Não obstante a atual forma de cálculo acima descrita, o valor da unidade de participação é sempre calculado nos termos da regulamentação em vigor.

Salienta-se que a recuperabilidade do valor pelo qual os imóveis se encontram registados nas demonstrações financeiras está dependente da concretização dos pressupostos de avaliação utilizados na determinação desse valor, os quais podem ser afetados pela falta de liquidez no mercado de venda e arrendamento de imóveis.

Nota 7

Discriminação da liquidez do fundo:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Numerário	-	-	-	-
Depósitos à ordem	3 153 692	442 688 530	442 743 953	3 098 268
Depósitos a prazo e com pré-aviso	99 000 000	261 100 000	227 600 000	132 500 000
Certificados de depósito	-	-	-	-
Outras contas de disponibilidades	-	-	-	-
TOTAL	102 153 692	703 788 530	670 343 953	135 598 268

Nota 8

Valor das dívidas por responsabilidades vencidas incluídas em cada uma das rubricas de devedores constantes do balanço.

Para os devedores, o Fundo adotou um critério de análise por antiguidade das dívidas, as quais são provisionadas tendo em consideração um fator de ponderação diretamente ligado a essa mesma antiguidade.

O montante indicado de devedores por rendas vencidas, condomínio e outras dívidas, refere-se a arrendatários cuja recuperação dos valores em dívida se afigura difícil ou já foram objeto de ações judiciais de despejo, os quais estão por critério do Fundo, totalmente provisionados.

Entidades	Devedores p/ rendas vencidas	Outros devedores	Soma
APAL II - Fábrica de Comp	570 740	0	570 740
Bastos & Nunes, Lda	9 513	5 301	14 814
Betabrand, Lda.	105 157	15 411	120 568
CIN - Corp Ind Norte	5 287	0	5 287
Citomed, Lda.	12 956	354	13 310
Crouillére & Catarro	222 024	62 723	284 747
Destreza Singular	0	1 830	1 830
Diálogo Empolgante	2 182	678	2 860
Eproseed Portugal	96 015	6 673	102 688
Jorge M M Braga	10 130	0	10 130
Land Lord - Ind.Inv.	3 396 685	370 810	3 767 495

Entidades	Devedores p/ rendas vencidas	Outros devedores	Soma
Segmento Imediato	1 310	1 430	2 740
Texoleo, Lda.	95 031	16 388	111 419
Vedettedynasty, Lda	22 687	7 361	30 047
Vision Box -Soluções	0	16 563	16 563
Wepickup, Lda.	21 828	5 773	27 602
Xplor-It, Unip. Lda	2 091	1 255	3 346
Zatlandisu Lda	7 267	298	7 565
Outros sem provisões	142 709	50 009	192 719
TOTAL	4 723 613	562 856	5 286 469

Nota 11

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
471 - Ajustamentos de Dividas	5 472 547	2 353 462	3 173 805	4 652 204
4711 - Para Creditos Vencidos	5 472 547	2 353 462	3 173 805	4 652 204
47111 - Provisões	5 472 547	2 353 462	3 173 805	4 652 204
482 - Provisões para Outros Encargos	75 000	41 669	116 669	0
48212 - Para Imóveis Renúncia	75 000	0	75 000	0
48214 - Para Encargos	0	41 669	41 669	0
TOTAL	5 547 547	2 395 131	3 290 474	4 652 204

As políticas de provisionamento para Crédito Vencido e para Outros Riscos e Encargos encontram-se explicitadas na nota 8.

Nota 13

Discriminação das responsabilidades com e de terceiros:

Tipo de responsabilidade	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Subscrição de títulos	40 169 460	44 201 008
Operações a prazo de venda - Outras	20 775 303	20 376 242
Opções sobre Imóveis	20 775 303	20 376 242
- Galeria de Arte Pedro Cera - Soc. Unipessoal, Lda	1 032 231	1 006 648
- José M C P Á Matos	73 000	0
- Modelo Continente Hipermercados (H1)	9 705 117	9 526 069
- Modelo Continente Hipermercados (H2)	9 964 954	9 843 525
Valores cedidos em garantia	0	0
- Garantias bancárias	0	0

Tipo de responsabilidade	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Subscrição de títulos	40 169 460	44 201 008
Valores recebidos em garantia	5 242 267	4 429 297
- Garantias bancárias - Arrendamentos	5 209 470	4 396 500
- 2Logical, S.A.	17 550	11 400
- A.V. C&S, Lda.	4 350	4 350
- Abilityfactor, Lda.	10 500	0
- ADV-H. Internacional	7 200	7 200
- Alcance D Excelência	10 000	10 000
- Antares - Software	46 500	46 500
- Assina, Lda.	17 400	9 960
- Autolimpo, Lda.	6 000	6 000
- Auxadi Contadores &	23 400	23 400
- Banco BPI	72 000	72 000
- Banco Santander Totta	12 600	12 600
- BCM - Bricolage,S.A.	228 720	228 720
- Bedivar, S.A.	39 000	39 000
- Bin Lai	6 000	6 000
- Biomerieux Portugal	150 370	150 370
- Braizinha e Sousa	8 550	8 550
- BSSE, Lda	11 159	11 159
- C&Q Metal, Lda.	17 100	17 100
- Cais do Bacalhau Lda	48 000	48 000
- Carlos Santos, Lda.	87 500	87 500
- César Teles Solution	4 500	4 500
- CEVA Logistics Empresarial Lda.	18 486	18 486
- Clinica MD Carvalhos	30 000	30 000
- CODAN 11	12 000	0
- Codognotto Portugal	9 000	9 000
- Conselho Empresarial Desenvolvimento Sustentável	7 200	7 200
- Costa, Galvão & Associados	3 600	3 600
- Crouillére & Catarro, Lda.	46 800	46 800
- Cubo Local, Lda.	11 500	11 500
- Dark Studio Unip.Lda	3 300	3 300
- Diálogo Empolgante	6 000	6 000
- Dimensãofood, Lda	7 800	7 800
- DMAES - Dance Music Activities	24 000	24 000
- Dois Dedos Sorrisos	8 100	0
- Domingos Imobiliária. S.A.	63 000	63 000
- Dorel Portugal - Artigos para Bebé, Lda.	171 518	171 518
- Dr. Morais e Cruz	3 750	3 750
- DRT I. S. SGPS, SA	274 800	0
- E. C. Red Line By MM	5 700	5 700
- Eaglebrands, Lda.	52 800	52 800
- Econeg, Lda.	21 000	21 000
- Edivisa, S.A.	37 200	37 200
- Empresa Municipal Cascais	13 200	13 200
- Empresas de Transporte Álvaro Figueiredo, S.A.	157 500	157 500
- Endutex Trading, Lda	27 600	27 600
- Engelb II - Lda.	2 550	2 550
- Ensilis - Educação	142 500	142 500
- Ernesto Grilo	12 000	12 000

Tipo de responsabilidade	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Subscrição de títulos	40 169 460	44 201 008
Valores recebidos em garantia	5 242 267	4 429 297
- Garantias bancárias - Arrendamentos	5 209 470	4 396 500
- ETCP Supply Chain	47 400	47 400
- F5 IT, Lda.	8 850	8 850
- Fábulas Ponderadas	4 500	0
- Filbet, Lda.	4 200	4 200
- FITEI	4 800	0
- Fitness Hut	70 000	70 000
- Five Company, Lda.	5 250	5 250
- FL & AM Studio, Lda.	7 800	0
- Francisco S P Duarte	4 950	4 950
- Fremantlemedia, S.A	75 000	0
- Futureview - Con.Inf	11 400	11 400
- Garland Logística Lda.	46 262	46 262
- Gaveta Decimal - LDA	19 950	19 950
- Genetyca - ICM, S.A.	10 000	10 000
- GLDN, Lda.	11 700	11 700
- Global Refund Portug	15 080	15 080
- Gonzales & Caldeira	5 400	5 400
- Grupo Visabeira S.A.	2 700	2 700
- Harmony Meridian Lda	18 102	18 102
- HDCT, Lda	11 400	11 400
- Hexaconsulting, Lda.	35 400	0
- Honra D Azul	45 600	45 600
- Hugo Lima Vaz, Lda	3 600	0
- IG&H Platform	123 000	123 000
- Iman Temporing Lda	6 600	6 600
- Indaver Portugal, S.A.	0	17 100
- Ins I Cultura Lisboa	39660	0
- Intertransportes,Lda	3 900	3 900
- Irmãdona, Uni., Lda.	27 480	27 480
- João J L d S Correia	5 250	5 250
- João Paulo B Azevedo	2 220	2 220
- José M C P Á Matos	3480	0
- José M. F. & Filhos, Lda.	34 200	34 200
- Juliano Pavan, Lda.	15300	0
- Justavenda Leiloeira	0	2 700
- Kinda Portugal, S.A	261 000	261 000
- K-LOG, Logistica, SA	150 000	150 000
- Kuboo, S.A.	102 000	54 000
- Lasindústria, Lda.	8 700	8 700
- LGG Trading, Lda.	12 600	12 600
- Lucinda B M Gravata	22 880	22 880
- M. T. Brandão, Lda.	2 100	2 100
- ManpowerGroup Sol.	14 100	14 100
- MCoutinho Litoral, S.A.	105 000	105 000
- Medicapilar, Lda	23 643	23 643
- MESA 3 - Lda	4 950	4 950
- Mia Consultores, Lda	3 150	3 150
- Nitrizisma-Unip, Lda	13 800	13 800
- Nuno José M F Talaia	3 120	3 120
- Omnia Change, Lda.	3 450	3 450
- Orlandarodrigues, Lda	3 450	3 450
- Pais de Vasconcelos	0	39 660

Tipo de responsabilidade	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Subscrição de títulos	40 169 460	44 201 008
Valores recebidos em garantia	5 242 267	4 429 297
- Garantias bancárias - Arrendamentos	5 209 470	4 396 500
- Péroxidos , S.A.	14 100	14 100
- Pilz Industrie Elektronik	4 800	4 800
- Pixelcorner, Lda.	39 000	39 000
- Pixelpride, Lda.	6 600	6 600
- Plaintec-Sucursal PT	3 480	3 480
- Plastimar	35 000	35 000
- Pontimed - Lda	10 500	10 500
- Pragmatic Green, Lda	3 600	3 600
- Prestigious Smile	10 500	10 500
- PRIMOR - Suc. em PT	264 000	0
- Qualitinnovation, SA	16 200	16 200
- Questão Radiante	13 200	13 200
- RH Contornos, Lda.	6 600	6 600
- Ridi - Empresa Têxtil	28 000	28 000
- Rita Sofia S Garcia	3 900	3 900
- Rúbricas e Métodos	6 000	6 000
- Rui Pena & Associados, Lda	4 500	4 500
- Rumos Traçados, Lda.	9450	0
- Runningball, Lda.	75 000	75 000
- Rute S M C Águas	2 550	2 550
- Sade - Sucursal	17 340	17 340
- SBSS Consulting, Lda	4 350	4 350
- SDPAA, Lda.	16 200	16 200
- Segmento Imediato	4 260	4 260
- SIBS GEST, S.A.	139 569	139 569
- SINCRESTYLE, LDA	3600	0
- Sociedade Medicinas	66420	66 420
- Starcorp, S.A.	26 000	26 000
- Sweet Arguments-M.C.	4800	0
- T.W.-Truck and Wheel	311 450	311 450
- Tarifa Premium, Lda.	7500	0
- Team Electric OY AB	7 800	7 800
- Telepizza, S.A.	103 500	103 500
- Temperos Míticos, Lda	5 253	5 253
- TJA - Transportes	66 000	66 000
- TLC Marketing Iberica, Ld	46 800	46 800
- Ueshima C Portugal	12 000	12 000
- UNEKAO, Unip. Lda.	4 350	4 350
- Unwind Studio, Lda.	6 900	24 780
- Vedettedynasty, Lda	24 780	5 400
- Ventask Contact	5 400	0
- VerticalBag, Lda	20 000	20 000
- Verticaldays, Lda.	13 200	13 200
- Vision Box -Soluções	172 500	172 500
- Watercare, Lda.	16 500	16 500
- Wellington Conceição	12 000	12 000
- Wepickup, Lda.	16 200	16 200
- WINSIG – Soluções de Gest	12 300	12 300
- Winworking, Lda.	5 880	5 880
- Xjourney Travel, Lda	4 500	0
- Xplor-It, Unip. Lda	10 200	0

Tipo de responsabilidade	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Subscrição de títulos	40 169 460	44 201 008
Valores recebidos em garantia	5 242 267	4 429 297
- Garantias bancárias - Arrendamentos	5 209 470	4 396 500
- Zatlandisu Lda	6 600	6 600
- Zmway, Lda	7 710	7 710
- Zypho, S.A.	4950	0
- Garantias bancárias - Obras e CPCV's	32 797	32 797
- Antonio C Almeida	10 988	10 988
- J.Prudêncio, Lda	17 291	17 291
- Leattex, Unipessoal	4 519	4 519
- Outros pagamentos e Recebimentos	14 151 890	19 395 469
- Resgates a pagar	14 151 890	19 395 469
TOTAL	40 169 460	44 201 008

Os pedidos de resgate solicitados, para unidades de participação do fundo subscritas após 25 de setembro de 2015 ascenderam a 1.476.570 unidades durante 2024. A sua liquidação ocorrerá em junho de 2025 (1.413.805 unidades) e junho de 2026 (62.765 unidades até ao momento) pelo que o seu valor estimado, tendo como referência a cotação apurada para no último dia do ano, o valor total é 14.151.889,85 € correspondendo 13 550 331,26 € para 2025 e 601.558,59 € para 2026.

Nota 14

Relativamente ao IMT (Imposto Municipal sobre Imóveis), o Fundo Valor Prime tem dois pedidos de revisão oficiosa à Autoridade Tributária tendo por objeto o ato de liquidação de IMT de vários imóveis adquiridos a 28 de setembro de 2018 no valor de 435.123,99 € e adquiridos a 28 dezembro de 2018 no valor de 175.094,34 €.

Data da compra	Valor reclamado	Valor já recebido
28/12/2018	175 094	175 094
28/09/2018	435 124	241 335

Nota 15

Discriminação das rúbricas de ganhos e perdas em operações financeiras e ativos imobiliários em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024:

Ganhos e Perdas em operações financeiras e ativos imobiliários	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Ganhos em operações financeiras e ativos imobiliários		
- Ajust. favoráveis resultantes de reavaliação de construções	7 034 808	3 427 496
- Ganhos na alienação de construções	50 526	129 957
- Outros ganhos em operações financeiras	0	0
	7 085 334	3 557 453
Perdas em operações financeiras e ativos imobiliários		
- Ajust. desfavoráveis resultantes de reavaliação de construções	(1 188 069)	(1 566 204)
- Perdas na alienação de construções	(964 878)	0
- Outras perdas em operações financeiras	(2 000)	0
	(2 154 947)	(1 566 204)
TOTAL	4 930 387	1 991 248

Nota 16

Discriminação da rúbrica de comissões e taxas em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024:

Comissões e Taxas	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Comissões em ativos imobiliários		
- Comissões de intermediação	0	93 082
- Em arrendamento de activo	45 811	67 391
	45 811	160 473
Comissões em outras operações correntes		
- Comissão de gestão		
- Comissão de gestão fixa	3 300 542	2 974 103
- Comissão de gestão variável	418 347	0
- Comissão de depósito	366 727	330 456
- Taxa de supervisão	121 681	109 708
- Outras	367 470	331 069
	4 574 767	3 745 336
TOTAL	4 620 577	3 905 809

Nota 17

Discriminação da rúbrica de fornecimentos e serviços externos em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024:

Fornecimentos e serviços externos	Montantes em Euros	
	em 31/12/2024	em 31/12/2023
Fornecimentos e serviços externos		
- Água e Esgotos	39 394	37 555
- Eletricidade	234 308	80 694
- Seguros	172 419	169 146
- Telecomunicações	1 294	1 468
- Condomínios	1 800 258	1 721 725
- Reparação e conservação	923 586	1 050 421
- Vigilância e segurança	374 882	319 314
- Higiene e limpeza	13 517	12 503
- Auditoria	34 440	35 670
- Avaliação dos ativos	113 629	89 473
- Gás	7	8
- Contencioso e notariado	155 095	145 550
- Taxas e licenças	2 010	2 447
- Conservatória	518	92
- Outros	1 349	3 423
TOTAL	3 866 705	3 669 488

Nota 18

Dado cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93, que remete para a seção 6 do anexo IV do RGA, apresenta-se de seguida o montante de remuneração do exercício de 2024 suportadas pela Montepio Gestão de Activos:

Tipo de remuneração	2024
Órgãos de Gestão	530 671.98
Conselho Fiscal	58 992.42
Colaboradores	1 335 900.75
Número de colaboradores	31

Nota: informação respeitante ao quadro de Colaboradores da Montepio Gestão de Activos.

Nota 19

O exercício de 2024 foi sobretudo marcado pela manutenção do processo desinflacionista nas principais economias avançadas, o que possibilitou a redução das taxas de juro, designadamente

na área do Euro, e por uma elevada tensão ao nível da conjuntura geopolítica e social, a qual, coloca desafios acrescidos aos mercados financeiros, gerando níveis acrescidos de incerteza.

A Montepio Gestão de Activos, na qualidade de sociedade gestora do Fundo, à semelhança do ano anterior, continuará a acompanhar de perto a evolução das situações indicadas, atuando, sempre que necessário, de forma a garantir capacidade de resposta efetiva e permanente às solicitações e rotinas operacionais ultrapassando os diversos constrangimentos que se colocaram à continuidade da atividade.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora entende que as atuais circunstâncias referidas anteriormente, não põem em causa a continuidade das operações do Fundo e não suscitam alterações significativas no valor dos Imóveis que integram a carteira do Fundo.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2025

4. RELATÓRIO DE AUDITORIA



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **VALOR PRIME - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto** (o “OIC”), gerido pela sociedade gestora Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 409 530 643 euros e um total de capital do OIC de 400 958 872 euros, incluindo um resultado líquido de 18 435 435 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos monetários relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do **VALOR PRIME - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos monetários relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento imobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado no Relatório de Gestão, nos termos do artigo 19.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, o peso dos ativos imobiliários, aferido ao valor médio dos últimos seis meses, não pode representar menos de dois terços do ativo total do OIC, situação que não se verificou nos meses de outubro a dezembro de 2024. A este respeito salientamos ainda que, foi obtido, em 20 de janeiro de 2025, o deferimento do Conselho de Administração da CMVM ao pedido de autorização da Entidade Gestora, apresentando em 25 de outubro de 2024, para o Fundo beneficiar, até 30 de abril de 2025, de uma dispensa temporária do cumprimento deste rácio de composição dos ativos imobiliários. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos monetários do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento imobiliário;
- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;

- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

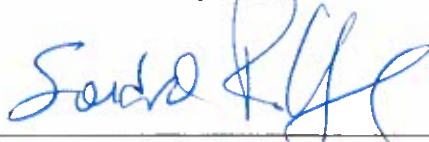
Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 3 de março de 2025



Sandra Maria Simões Filipe de Ávila Valério
(ROC nº 995, inscrita na CMVM sob o nº 20160610)
em representação de BDO & Associados - SROC